ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE III

ANO VII - Nº 26

ABRIL / SETEMBRO 2004 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

campinanda
Comércio e Reparação de Caravanas, Lda

Férias de Sonho!

no Turismo de Ar Livre

Concessionários

Leça da Palmeira — Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 **Leça da Palmeira** Tel: 229 998 850 Fax: 229 998 859

Maia — Rua da Pena, 132 4470 **Maia** Tel: 229 601 549 Fax: 229 998 859

Lisboa — Est. De Manique, 775/8 Manique de Baixo 2765-475 **Alcabideche** Tel: 214 452 516 Fax: 214 446 205

Viseu — E.N. 2, N.º 68 Vila Chã de Sá 3510-936 **Viseu** Telefone/Fax: 232 954 851

Leiria — Camping 2000 - Rua da Douroana, 80/86 Ponte da Pedra - Regueira de Pontes 2400-926 **Leiria** Telefone / Fax: 244 861 611

Site / Email — www.campinanda.pt geral@campinanda.pt

Comercialização das marcas

CARAVELAIR — caravanas

AUTOSTAR — autocaravanas

challenger — autocaravanas

Campicasa — residenciais

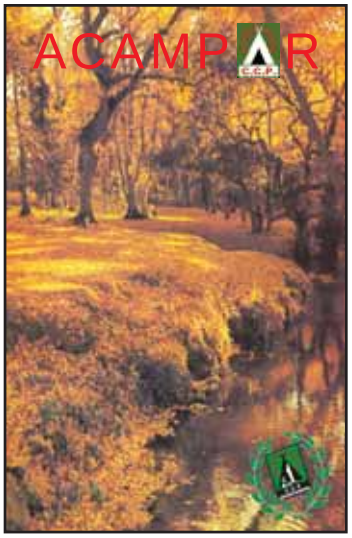


Foto capa: Outono

SUMÁRIO

Cultura	**4**
Actualidade	**6**
Baú do Avô	**12**
Secção Montanha	**14**
Secção Cicloturismo	**19**
Secção Pedestrianismo	**21**
Actividades Culturais	**22**
Actividades Recreativas	**23**
Acampamentos	**26**
Notícias	**27**
Ecos Com. Social	**28**
Correio Leitores	**29**
Opinião	**32**
Registo	**33**
Acamparinfor	**34**

EDITORIAL

OS PERCURSOS PEDESTRES ESTÃO NA MODA

Simultaneamente com o crescimento da rede de Percursos Pedestres impor-se-ia uma acção de fiscalização do estado de conservação dos existentes. Seria talvez o momento das Entidades promotoras bem como a que tutela a homologação (FCMP) se preocuparem com a manutenção em detrimento, unicamente, da promoção de novos itinerários. Atente-se no facto de a grande maioria deste tipo de Percursos ter como utilizadores uma população maioritariamente urbana, pouco habituada a um contacto mais estreito com o ambiente natural e com o tipo de sinalização existente. Se, por azar, houver um acidente, no decurso de uma caminhada por um Percurso mal sinalizado ou deficientemente mantido (e há locais por onde passamos onde, por exemplo, uma regueira esventrada ou um aluimento de pedras, podem fazer com que o caminho se torne intransitável e a alternativa seja únicamente, uma questão de equilíbrio…; ou a placa que desapareceu e motivou que o caminheiro/a se perdesse na serra...), a quem pedir responsabilidades?

O problema é que para "desenhar" um Percurso Pedestre são precisas muitas horas de trabalho maioritariamente voluntarioso ou da competência de autarquias. Fica tudo muito bonitinho, muito limpinho, faz-se a festa de inauguração, editam-se os folhetos promocionais, as empresas ligadas ao turismo aproveitam e incluem-no nos seus roteiros e guias turísticos, e daí para a frente… os matos invadem os caminhos, as marcações desvanecem-se, as placas partem-se ou desaparecem... SOCORRO!! ESTOU PERDIDO!!! (bem, há sempre o telemóvel, mas a maior parte das vezes não há rede…).

Saliente-se porém, que quem legislou, previu que a concessão da homologação de um Percurso Pedestre obriga à manutenção do mesmo por um período de 5 anos. E quem fiscaliza? Ninguém!

São necessários procedimentos de controle e inspecção, mas para isso também é necessário que haja investimento. E a quem cabe investir?

A Redacção

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano VI - N.º 26 - ABR/SET 2004
Publicação Trimestral

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Edição e Propriedade do
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da Câmara Municipal do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede:
Rua D. Manuel II, 30 4050-342 PORTO
Telefones: 22 201 15 07 / 22 208 79 60
Fax 22 2002694
http://www.clubecampismodoporto.com
ccporto@sapo.pt
aberto de Segunda a Sexta-feira
das 14 às 19 horas e das 21 às 23 horas
Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717

Parque de Campismo de Mondim de Basto
4880-187 Mondim de Basto
Telefone 255 381 650 Fax 255 381 650

Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão
4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353

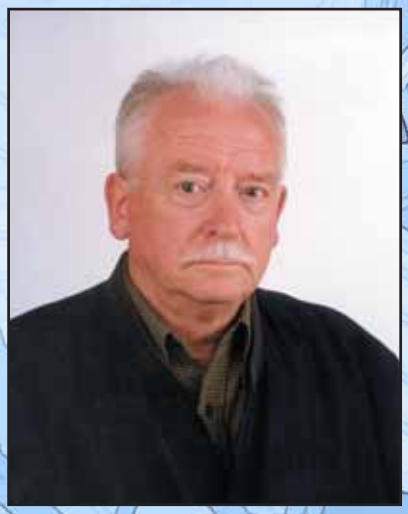
Casa Abrigo de Belói
Belói – S. Pedro da Cova
Inscrição prévia no C.C.P.

FICHA TÉCNICA
Chefe de Redacção:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Colaboraram neste número:
- Armindo Vilela (texto e foto)
- Carlos Azevedo (texto e fotos)
- Direcção
- Durana Pinto (texto e foto)
- Eduardo Neves (fotos)
- J. Medon
- Jorge Vilas
- José Azevedo (texto e fotos)
- José Oliveira
- Magalhães dos Santos
- Manuela Vasconcelos
- Mário Nogueira (texto e fotos)
- Noémio Lago (texto e foto)
- Nuno Prisco (texto e fotos)
- Rafael Rodrigues Cunha (fotos)
- Rogério Caldeira (texto e foto)
- Secção de Cicloturismo (texto e fotos)
- Victor Gomes (texto e fotos)

MONTAGEM E IMPRESSÃO
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
Rua Boavista, 521 - 1.º - Sala 29
4050-109 Porto
Tel./Fax: 22 205 83 74



PLANTAS NOS PROVÉRBIOS PORTUGUESES

CEREJO

Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha, do castanho ao cerejo, bem mal me vejo.

CEVADA

Besta sem cevada, não dá boa cavalgada.

Burro morto, cevada ao rabo.

Semeia a aveia a fugir e a cevada a dormir.

CHÁ

Café do primeiro, e chá do último.

O chá de benefício é a véspera da ingratidão.

Que tal, deixá-los com um chazinho?

Mas não se deixem iludir!

Olhem que a teína (a mesma substância que a cafeína, mas existente no chá ou extraída do chá) tira o sono como o café!

E, se não quero vê-los a dormirem ao ler-me, também não quero vê-los arregalados, cheios de olheiras!

Cuidadinho, pois!

Deixei-os regalados (oxalá que não arregalados!) com um chazinho, vamos agora para uma maçã, das coisas mais digestivas que conheço (desde que não seja ácida (para maçãs ácidas, azedas, daquelas de esterrincar, lá está a minha amiga Maria Angelina! A impressão – e a raiva! – que me fazia vê-la a comer (deliciada!) essas maçãs arrenegadas!)

CHAINHA

Das mulheres a rainha, das maçãs a chainha.

Não conhecia a palavra *chainha*. Fui procurar ao dicionário mais à mão, para quem está a escrever num computador. Ao da Porto Editora. Não regista, como também não regista o da mesma editora em papel. Fui à Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Chainha não regista, mas tem chaina, assim escrito: Variedade de maçã. Variedade de pêra.

Insisti e fui ver o que dizia o Dicionário da Língua Portuguesa, do dr. José Pedro Machado, editado pela Sociedade de Língua Portuguesa (foi posteriormente editado pelo Círculo de Leitores). Ensina-me (-nos) que *chaína* é o mesmo que *chainha*. E neste verbete diz-nos que é "espécie de maçã-de-inverno, agridoce, de casca e polpa avermelhadas, antiga variedade de pêra".

CHARUTO

Não se espantem: um charuto é um "rolo de folhas de tabaco, para fumar". Pelo que é feito a partir de uma planta; pelo que tem cabimento neste rol de provérbios relativos a plantas.

O charuto e a mulher estão no acertar e não no escolher.

CORTIÇA

A cortiça em Junho sai a punho, em Agosto a mascoto.

MASCOTO, não mascote! Atençãozinha a isto!

Mascoto é "grande martelo para amassar fragmentos de metal; maço de pau".

COUVE

Jamais serão boas, a couve requentada e a mulher a casa tornada.

Quem quer couves aos braçados, cava-as todos os Sábados.

Quem quiser o homem morto, dá-lhe caldo de couves em Agosto.

Sol na eira, chuva nas couves.

COUVEIRO

Maio couveiro não é vinhateiro.

CRAVO

Castigo de dura, uma no cravo e outra na ferradura.

Cravo ao peito, asno feito.

No tempo dos cravos, se conhecem os parvos.

DEBULHAR

Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado. Agosto, debulhar, Setembro, vindimar.

Em Julho, ceifo o trigo e o debulho, e em o vento soprando o vou limando.

Maio engrandecer, Junho ceifar, Julho debulhar.

DEBULHO

Em Julho, ceifo o trigo e o debulho, e em o vento soprando o vou limpando.

EIRA

Comido o Natal, à segunda-feira tem o lavrador que alugar a eira.

É mau de contentar quem quer sol na eira e chuva no nabal.

Galinha de eira, quer capoeira.

Há sempre feira quando o tolo desce à eira.

O que não vai à eira, vai à feira.

Qual a sementeira, tal a eira.

Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.

Quem não vai à eira, vai à feira.

Sol na eira, chuva nas couves.

Sol na eira, chuva no nabal.

Sol na eira e chuva no nabal, seria o ideal.

Trigo na eira, pão na masseira.

ERVA

A erva, Maio a dá, Maio a leva.

A má erva mata a boa.

Burro velho quer erva tenra.

Caminho trilhado, não cria erva.

Chão pisado não dá erva.

Erva crua, deita-a na rua.

Erva má, sempre vingará.

Erva ruim, não queima a geada.

Não cresce erva em caminho batido.

Quem em Maio relva, não tem pão nem erva.

ERVILHA

Semeia a ervilha a passo de filha.

ESPIGA

Em Agosto ferve o milho na espiga.

O milho plantado tarde, não dá palha nem espiga.

Pela palha se conhece a espiga.

ESPIGAR

Em Abril, espigar.

ESPINHO

As rosas caem e os espinhos ficam.

Cardo que há-de picar, logo nasce com espinho.

Colhe espinhos quem semeia abrolhos.

Os amigos são como os caminhos: quando se não frequentam, criam espinhos.

Quando se amam rosas, suportam-se os espinhos.

Quem abrolhos semeia, espinhos colhe.

Quem quer a rosa, aguente o espinho.

ESTACA

É certo que também há estacas de pedra (de ardósia) e de cimento (modernices...). Mas estaca é, na ideia de nós todos (não faço a coisa por menos) pau aguçado que se crava na terra para segurar ou prender a si alguma coisa".

Estaca nova de oliveira velha, no tempo da flor é cortar e pôr.

Quem muitas estacas mete, alguma lhe pega.

Quem muitas estacas tomba, alguma se lhe há-de quebrar.

ESTEAR

O que disse a respeito da "estaca" é válido para o "estear".

Quem bem se esteia, bem lhe venha.

ESTOPA

O homem é fogo, a mulher estopa, vem o diabo e assopra.

O lume perto da estopa, vem o diabo e assopra.

FARINHA

Não sai farinha branca de um saco de carvão.

Nem todo o branco é farinha.

Sem farinha não se fazem iscas.

Duas pedras duras não fazem farinha.

FAVA

As pulgas vêm com as favas e vão com as uvas.

Favas as primeiras, cerejas as últimas.

Favas das mais caras, cerejas das mais baratas.

Favas me fartam, favas me matam.

Favas o Maio as dá, o Maio as leva.

No São Simão, fava no chão.

Pelo São Martinho, nem favas, nem vinho.

Pelos Santos, favas por todos os cantos.

Por São Martinho, nem favas, nem vinho.

Por São Simão, favas no chão.

Semeia a fava a passo de cabra.

FEIJÃO

Às pancadinhas se malham os feijões.

Sogro e sogra, milho e feijão, só dão resultado debaixo do chão.

FEIXE

Nem de cada malha peixe, nem de todo o mato feixe.

FENO

Em ano bom o grão é feno e no mau a palha é grão.

Feno alto ou baixo, em Junho é segado.

FETO

Ao pé do feto não busques a tâmara.

Terra de fetos, guarda-a para os netos.

FIGO

Água ao figo e à pêra vinho.

Antes para nós um baguinho que dois figos para o vizinho.

Em tempo de figos não há amigos.

Figo para ser bom deve ter pescoço de enforcado, roupa de pobre e olho de viúva.

Não busques figos na ameixoeira.

Pão duro é melhor que figo maduro.

Setembro molhado, figo estragado.

Uvas, figos e melão, é sustento de nutrição.

FIGUEIRA

A figueira tem o diabo à beira.

Lenha de figueira, rija de fumo, fraca de madeira.

Oliveira, a do meu avô; figueira, a do meu pai; vinha, a que eu puser.

Quem no Algarve mora, tenha vinha e figueiral com figueira de tocar.

FIGUEIRAL

Quem no Algarve mora, tenha vinha e figueiral com figueira de tocar.

FLOR

A uma mulher não se bate nem com uma flor.

Até nas flores se encontra a diferença da sorte: umas enfeitam a vida outras a morte.

Cabelos brancos, flores de cemitério.

Da mesma flor a abelha tira o mel e a vespa o fel.

Estaca nova de oliveira velha, no tempo da flor é cortar e pôr.

Flor caída não volta ao galho.

Flor colhida, fruto perdido.

Flor de loendro, formosura sem proveito.

Flor no peito, burro perfeito.

Não se deve bater a uma mulher nem com uma flor.

Pelo perfume conhece-se a flor.

Velho amador, Inverno em flor.

Magalhães dos Santos

(continua no próximo número)

EM NOME DA LEI E DA SEGURANÇA

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Não tão rápido quanto desejaríamos, mas de forma persistente e determinada, continuam a processar-se no Parque de Esmoriz as obras de redimensionamento de alvéolos, alargamento de arruamentos interiores, cabelagem subterrânea, pontos de água providos de sumidouros e cisternas para drenagem de águas pluviais. À data em que escrevemos este artigo, o ponto da situação é o seguinte:

Dezembro 2003

Agosto 2004

Agosto 2003

Agosto 2004

Sector "C" (ex. sector "H") - Estão praticamente concluídas as obras neste sector, faltando apenas pavimentar com massas lisas 65% da respectiva área, o que se prevê vir a acontecer até 30 de Outubro próximo. Para o redimensionamento dos alvéolos, foi necessária a supressão de 17, uma vez que existiam no sector 96 e, agora, após as obras, ficaram 79.

Foram também ali construídos 500 metros de arruamentos interiores com 3 metros de largura, 4 pontos para recolha de água providos de sumidouro, 15 cisternas para drenagem de águas pluviais, 390 metros quadrados de zonas arrelvadas e ajardinadas, 13 caixas de alimentação eléctrica de equipamentos com 4 e 6 tomadas de conexão,

350 metros de cabo eléctrico enterrado para alimentação de caixas eléctricas e um estendal para secagem de roupa.

Sector "E" - Foi dada continuidade à tarefa de requalificação da zona, tendo sido atingida a meta de 2/3 do total de obras a realizar.

Neste sector existiam 73 alvéolos que ficarão reduzidos a 49 quando as obras estiverem completas, o que se prevê vir a suceder até Junho de 2005.

Neste momento estão redimensionados 33 alvéolos, abertos 75 metros de estradas interiores com 3 metros e 70 com apenas metade de massas grossas aplicadas com a consequente execução de 4 cisternas para drenagem de águas pluviais.

Sector "G" (futuro sector "D") - Foram redimensionados mais 3 alvéolos, elevando-se assim para 41 o número de espaços já prontos.

Sector "E" - fase de arruamento do lado norte

Sector "E" - rua transversal

Sector "G" - dois dos alvéolos redimensionados

Novo Edifício de Interesse

No número anterior já havíamos referido como "maior contrariedade" a decadência do barracão de madeira onde estavam instalados o mini-mercado, sala lazer, talho, arquivo e posto de socorros, bem com a impossibilidade do seu aproveitamento, mesmo que parcial, logo, a inevitabilidade da construção de um edifício de raiz, capaz de albergar todos aqueles polos de interesse.

Assim, em 2 de Fevereiro passado iniciaram-se as obras respectivas com a imprescíndivel demolição da estrutura existente, lançamento de alicerces, rede de infra-estruturas para alimentação e escoamento de águas, levantamento de paredes, etc., etc..

Certo é, que menos de 4 meses após o início da obra, estava tudo concluído e a funcionar!

Apesar de termos obtido o projecto e cálculos para o Edifício de Interesse, o conjunto da obra, que era imprevisível, foi bastante elevado (95.100 Euros, com Iva incluído), porquanto optámos por uma solução de futuro, que permitirá fazer um andar por cima da placa existente, uma vez que as fundações, alicerces e estrutura em ferro de 20 m/m da própria placa foram dimensionadas e executadas para esse efeito.

Para conhecimento geral, indicam-se a seguir os valores parciais da empreitada:

- Demolição de instalações existentes, betão armado, alvenarias, arte de trolha até ao nível de três metros e serralharia e vidros (Construções Cruz, Archer & Ferreira, Lda):
  - 67.989,23 Euros (sem Iva);

- Trabalhos não considerados no orçamento - casa-de-banho no mini-mercado, azulejaria no talho, posto médico e casa-de-banho e 8 caixas de visita para saneamento e rede de águas pluviais (Construções Cruz, Archer & Ferreira, Lda):
  - 1.395,25 Euros (sem Iva);

- Canalização de água, saneamento e águas pluviais (Casa Alferes):
  - 1.262,38 Euros (sem Iva);

- Colocação de louças na casa-de-banho do mini-mercado, talho e posto médico (Casa Alferes):
  - 514,50 Euros (sem Iva);
- Execução de instalação eléctrica e fornecimento de sistema de segurança contra-incêndios para o mini-mercado (Dinatec, Lda):
  - 8.740,00 Euros (sem Iva).

O novo Edifício de Interesse

NOVA ÁREA DE SERVIÇO PARA AUTO-CARAVANAS

A nova estação de serviço para auto-caravanas

O artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 14/2002 de 12 de Março, que regula a actividade dos Parques de Campismo Privativos ou Associativos, obriga à existência nos mesmos de uma estação de serviço para auto-caravanas, na proporção de uma por cada 30 unidades, dando o prazo de 2 anos após a sua entrada em vigor para o cumprimento deste quesito.

Embora com mês e meio de atraso, lá tivemos nós que correr atrás deste imperativo, cumprindo assim mais uma determinação legal.

Escolhido o local, no sentido da saída do parque automóvel e considerando a localização da caixa de saneamento da rede pública mais próxima, tivemos de requisitar a sua ligação aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, proceder à instalação de tubagem para abastecimento de água e encomendar a obra a um profissional de construção civil.

Já pronta e em funcionamento (a primeira utilização decorreu durante o euro/2004 e foi feita por um simpático grupo de Holandeses) a área de serviço dispõe de uma fossa para despejos de sanitas químicas, rede de escoamento de águas pluviais e torneira para abastecimento de água aos reservatórios das auto-caravanas, custando o respectivo serviço 1,50 Euros por veículo.

Sem considerar os materiais de construção civil que foram fornecidos pelo Clube, foram os seguintes os custos parciais e totais do novo equipamento:

- Ligação à rede pública de saneamento (Serviços Municipalizados de Ovar):
  - 540,45 Euros (com Iva);
- Mão-de-obra para construção civil e terraplanagem (José Carlos Alves de Sá):
  - 2.050,29 Euros (com Iva);
- Ligação de água, montagem de pio de despejos e trabalhos de pichelaria (Casa Alferes):
  - 625,00 Euros (com Iva);

Total - 3.215,74 Euros.

NOVA VISTORIA, NOVAS EXIGÊNCIAS!

Fruto da necessidade de apresentar à Direcção Geral do Turismo o Alvará de Utilização Turística, condição "sine qua non" para reembolso dos 55 mil euros que nos são devidos por aquele organismo relativos a fundo perdido das obras de qualificação do Parque de Campismo de Esmoriz feitas em 2001 e 2002, mas também por imperativo do Decreto Lei 55/2002, de 11 de Março, vimo-nos obrigados a solicitar à Câmara Municipal a vistoria do Parque a fim de ser concedido o citado alvará ou licença.

Tal vistoria ocorreu em 30 de Junho, tendo estado presentes as seguintes entidades ou organismos: Câmara Municipal de Ovar, Delegação de Saúde de Ovar, Serviço Nacional de Bombeiros, Direcção Geral de Energia da Direcção Regional do Centro, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ovar e Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Verificou-se então que apesar do reconhecimento, nomeadamente por parte do representante da Câmara, da muita qualidade e melhoria de condições obtida pelo Parque nos últimos anos (e ele sabe bem, porquanto já faz vistorias há uma década), que o levam a considerar uma das melhores estruturas do género em todo o país, as exigências de novas medidas continuaram a ser feitas, obrigando-nos a novos esforços, nomeadamente de carácter financeiro.

Para que todos tenham conhecimento da situação, passamos a indicar o tipo de exigências feitas e as entidades donde foram provenientes.

Por parte da Direcção Geral de Energia: substituição dos postes de iluminação do parque automóvel de forma a respeitar o regulamento de segurança de instalações eléctricas.

Os novos candeeiros colocados no parque automóvel

Este trabalho foi feito com recurso à "prata da casa", tendo sido feitos 11 candeeiros duplos com a consequente despesa em tubagens, cabo e armações eléctricas.

Por parte dos Serviços Municipalizados de Ovar: ligação do sistema de luta contra incêndios à rede pública de abastecimento de água.

Para satisfação desta exigência houve que requisitar aos Serviços Municipalizados a instalação de um contador e ligação de ramal à rede pública, mediante o pagamento de 1.476,33 Euros.

Um ramal da rede pública leva a água até à entrada do Parque

Em vala comum com ramal eléctrico percorre 50 metros do parque automóvel

Percurso do Parque junto à zona acampável

Percurso da rede de água no sector "C"

Atravessado arruamento principal, faz-se a junção à rede de incêndio

Quanto aos trabalhos de ligação interna, desde a entrada do Parque até ao bloco 9, considerando a colocação das válvulas de segurança, tubagens, joelhos, torneiras de corte, etc.. foram já pagos à Casa Alferes, 3.391,50 Euros pela sua execução. Falta apenas, para completa satisfação do Director dos Serviços Municipalizados, colocar a caixa para o contador na entrada principal!

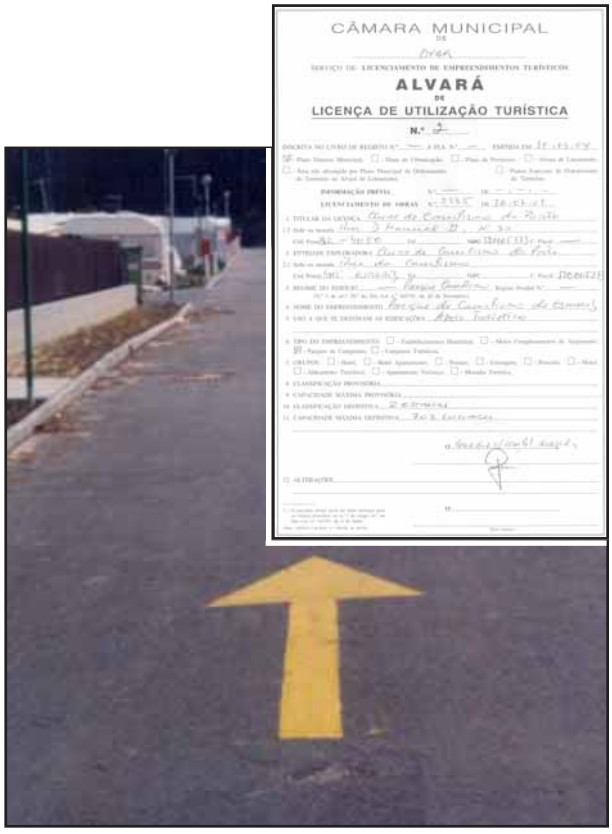
Por parte do Serviço Nacional de Bombeiros: projecto de segurança contra incêndios devidamente aprovado pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil. O projecto em causa foi feito por uma firma especializada (a EPFIS), tendo custado 620,00 Euros e já se encontra devidamente aprovado. Porém para a sua aprovação foi necessário montar mais 6 caixas de combate a incêndio, composta por mangueira de 25 metros, carretel e extintor com um custo total de 1.800,00 Euros, não estando incluída nesta verba a mão-de-obra e tubagens porquanto ainda não foram facturadas, bem como também foi preciso criar as vias de evacuação para situação de emergência, tendo sido, para o efeito, pintadas com tinta asfáltica, nos arruamentos, 86 sinais e ainda instalar uma sirene e um detector de fumos no mini-mercado!

Com tudo isto pronto, ficaram mais uma vez, em nome da lei e da segurança, cumpridas as determinações e satisfeitas as exigências de quem quer, pode e manda, tendo finalmente sido obtido em 31 de Maio último o tal "Alvará de Licença de Utilização Turística".

Que mais nos irão exigir na próxima vistoria?

Carlos Azevedo

Uma das seis caixas com extintor e mangueira em carretel que reforçaram a rede de incêndio



Um exemplo dos sinais das vias de evacuação

OBRAS DE AMPLIAÇÃO

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Continuam com atraso considerável as obras de ampliação do Parque de Campismo de Esmoriz, bem como as que delas são consequência, como por exemplo o muro de vedação a poente e a estrada corta-fogos que lhe é contígua.

Tal atraso, que o empreiteiro justifica com atrasos de pagamento por parte da Câmara, têm sido combatidos por posições que vamos tomando em reuniões da Comissão de Acompanhamento das Obras e que são traduzidas por exemplo na proposta de calendarização negociada para execução do que falta fazer e que passamos a dar conhecimento:

Instalação de portões - Semana a iniciar em, 26 de Julho.

Execução dos pavimentos rodoviários e cobertura de valas e covas existentes provocadas por obras - Semana a iniciar em 26 de Julho, desde que não ultrapasse quinta-feira, o que a acontecer só será feito a partir de 15 de Setembro.

Instalação de rede no muro - Semana a iniciar em 2 de Agosto.

Pintura do muro - Semana a iniciar em 2 de Agosto (não foi iniciado devido ao mau tempo).

Ligação da rede eléctrica - semana a iniciar em 4 de Outubro.

Repintura dos campos de jogos - Semana a iniciar em 20 de Setembro (exigida garantia de qualidade por dois anos).

Repintura do bloco sanitário - semana a iniciar em 26 de Julho.

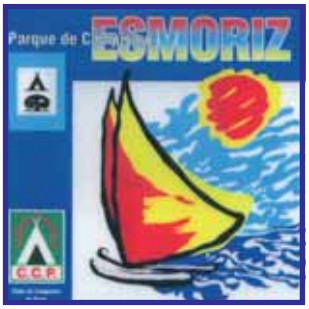
Tratamento de fissuras nas bancadas - Semana a iniciar em 20 de Setembro.

Reparação da casa de apoio ao desporto - Exigida substituição das traves de suporte, reparação e garantia de 2 anos. Dado prazo até 15 de Outubro.

Entretanto, da carta datada de 19 de Julho e dirigida ao empreiteiro, reproduzimos o último paragráfo:

"Informamos por último, que qualquer futuro pagamento de autos de medição, quer vencidos ou não, ficará irredutivelmente condicionado, da nossa parte, à boa execução e cumprimento dos prazos de execução das obras em falta, bem como à rectificação total das anomalias detectadas quer há largos meses, quer no recente passado."

Carlos Azevedo



Autocolante com o logotipo do Parque de Campismo de Esmoriz

À venda na Sede do Clube ou na Recepção do Parque
Preço: 0,50 Euro (Nacionais) - 1,00 Euro (Estrangeiros)

CRÓNICAS DE HÁ MUITOS ANOS, PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

DIGRESSÃO CICLO-CAMPISTA AO ALENTEJO E ALGARVE

Nestas crónicas não dizíamos tudo quanto pretendíamos. Uma censura apertada não permitia que se falasse muito do Alentejo; era a recomendação que havíamos recebido quando no "Primeiro de Janeiro" sugerimos a publicação na secção desportiva, destas crónicas, para nós, como divulgação do Campismo e nada mais.

Pelos vistos não seria assim que pensavam os "senhores" da censura daquela época (1939).

As crónicas que íamos enviando quasi diariamente ficavam na gaveta até ao nosso regresso. Tempos depois, revisto ainda mais o que havíamos escrito e, por intermédio do saudoso amigo e companheiro Mário Rodrigues de Almeida, na sua secção de campismo, a cargo do Clube Nacional de Campismo, as mesmas crónicas foram publicadas no jornal "Gazeta do Sul".

O que não foi escrito naquela altura e se a memória não me trair (já lá vão 63 anos) talvez possa ainda dar uma pequena adenda ao que agora volta a ser publicado.

Entrámos no Algarve atravessando uma ponte sobre a Ribeira do Vascão e assim começámos a subida da serra do Caldeirão. Atravessámos Ameixial e, ao atingirmos o cimo da serra, com o Sol já a desaparecer dava um tom dourado àqueles montes o que constituiu um lindíssimo espectáculo. Pernoitámos em Barranco do Velho, onde tivemos boa recepção de duas simpáticas algarvias que nos distraíram com curiosa e natural graciosidade. Contaram-nos que, pelo S. João, é costume fazer-se um ramo de diversas coisas, que se guarda, para que não falte o pão durante o ano... Tivemos que estar em desacordo, pois, que uns dias antes, tivemos que comer bolachas por não conseguirmos o precioso alimento...

A paisagem agora é diferente. Já não são longas estradas sem habitações. Há mais água e, por isso, mais verdura. Em Alte, a segunda aldeia mais portuguesa de Portugal, visitámos a feira, tipicamente algarvia com a batata doce à venda e, um pouco distante dali, uma curiosa nascente, a Fonte Grande, onde a água brota em cachão. Um amável "cicerone", num belo cavalo, gentilmente nos acompanhou e mostrou toda a aldeia.

Em S. Bartolomeu de Messines, a melhor recordação foram duas simpáticas algarvias de Faro, com quem conversámos longo tempo, e, mais não podia ser, por serem horas do almoço e termos bom apetite. Seguimos para Silves onde visitámos o castelo e a cidade e fomos pernoitar numa bela propriedade perto do Porto de Lagos. Na manhã seguinte, visitámos as Caldas de Monchique e, contrariados por o tempo não permitir não visitámos a Fóia. Durante alguns quilómetros seguimos pela estrada junto dum vale verdejante.

Aparecem-nos algumas amendoeiras e muitas figueiras com os seus ramos rastejando pelo chão.

Num domingo entrámos em Portimão e visitámos a famosa praia da Rocha. De toda aquela costa marítima o que mais nos absorveu foi ainda a bacia de Lagos com as suas praias junto da Ponta da Piedade. Num acolhedor "Albergue", uma casa de pescador, alugada por inteligentes campistas daquela cidade para seus fins-de-semana, passámos uma das noites mais memoráveis desta e de todas as nossas digressões. Fizemos ali o jantar. Desde a Ponta de Lagos à praia da Rocha tudo à nossa frente. Antes de cair a noite, o Sol batia ao longo de toda a costa dando uma tonalidade dourada ao areal da praia de Lagos, propriamente dita, e em toda a costa de cor de barro, um tanto amarelada. Quando nos deitámos, já noite cerrada, numerosos barcos de pesca ao candeio, davam a impressão de longas estradas iluminadas.

Um farol, ao longe, do Cabo Carvoeiro, do Algarve, dava de quando em quando o seu facho de luz.

Vimos Sagres e a sua fortaleza, e o Cabo de S. Vicente. O fim do Mundo como ali lhe chamam.

Depois de todas as cidades, praias e vilas do Algarve; Albufeira, Quarteira, Loulé, Alportel e Estói. Aqui, vimos uma curiosa cidade romana que recentes escavações trazem à luz do dia após milhares de anos subterrada. Faro e Olhão com seus típicos terraços. Tavira e Vila Real de Santo António.

As férias estavam quasi terminadas. Sem preocupações de horários, durante 15 dias, almoçando sob uma oliveira, figueira ou amendoeira, dormindo onde melhor nos conviesse, conhecíamos duas encantadoras províncias, escutando a sua gente, ouvindo suas alegrias e tristezas, praticando este desporto... Campismo.

Noémio Lago *(da T.A.C.)*
in Gazeta do Sul 1940

PARA A HISTÓRIA DO MONTANHISMO EM PORTUGAL

Há semanas atrás chegou-me às mãos uma foto enviada pelo António Perdigão, testemunhando a nossa habitual presença nos Acampamentos Nacionais de Montanha, em Espanha. O referenciado pela fotografia teve lugar nos Picos da Europa, concretamente em Vegas de Sotres, num vale magnífico, a mais de 1 500 metros de altitude, a dois passos de Peña Castil, com 2 444 metros de altitude e de Peña Vieja, com 2 613.

E em mais um desfiar de recordações, voltaram à minha memória inúmeras e maravilhosas aventuras montanheiras que vivi, mas também com quem as vivi; e foram tantos os magníficos Companheiros com quem tive o privilégio de partilhar tudo isso!

Duma maneira simples, mas procurando acima de tudo falar verdade, tenho escrito algumas coisas sobre as origens do montanhismo em Portugal – porque estive lá – e seu desenvolvimento até à actualidade, uma vez que, para meu deleite, continuo por cá. Direi que já me chegaram algumas mensagens do género: "qualquer dia havemos de conversar para esclarecer umas coisas…" Porém, os "esclarecedores" jamais apareceram.

Será, pois, altura de referenciar actividades e Companheiros que muito contribuiram para cimentar este nosso movimento, a partir da zona de Lisboa e arredores; curiosamente, a minha primeira experiência nos Picos da Europa, salvo erro em 1965, foi com Montanheiros do Clube de Campismo de Lisboa que tinham tarimbado com o "Guia" Lázaro, na Secção Regional do Sul, do Clube Nacional de Montanhismo. E que actividades e que óptimos Companheiros! Nessa primeira ida aos Picos da Europa armámos tenda nas margens do Lago Enol, palmilhámos pela primeira vez a garganta do Cares – "La Divina" –, fomos recebidos e obsequiados com um almoço, pelas autoridades locais, no Parador de Aliva e, por Fuente Dé, subímos à Peña Vieja. A minha vivência com esses amigos prolongou-se até 1974, com variadíssimas passagens pelas nossas montanhas, com grande relevância para a Serra do Gerês e com novas deslocações para as montanhas espanholas, não podendo deixar de referir uma actividade nos Pirinéus, concretamente no Monte Perdido, pois coincidiu, para surpresa nossa, com a inauguração do Refúgio de Goriz, onde fomos os primeiros portugueses a pernoitar. A cerimónia contou também com vários montanheiros franceses, que a fronteira é logo ali.

Com o advento do 25 de Abril, este grupo desmembrou-se porque na sua maioria os seus elementos optaram pelas actividades políticas; mas, até àquela data, a sua contribuição para o desenvolvimento do Montanhismo na zona de Lisboa, ficará para a "História".

Além do Bombalot e do Carlos Campino, há muito falecidos, seja-me permitido nomear o Fernando Santos, verdadeiro motor do grupo, o Gabriel, o Manuel Fonseca, o Vilas Boas, o Manuel André, o Fernando Cruz, benjamim da equipa – *alô Fernandito*! – Companheiros que gostaria de rever e, para isso, ajudei a lançar nos nossos calendários de actividades, as Marchas Nacionais de Veteranos…

Da seara deixada por aqueles Companheiros, apareceram novos praticantes e, alguns, com elevado espírito de entrega; que belas actividades realizaram na Serra da Arrábida – *alô Martinez, alô Chico do Barreiro* –, na Serra de Sintra, no Montejunto e na Serra D'Aire.

Seria injusto não mencionar o contributo de alguns praticantes nesses tempos difíceis, tão carentes de apoio de dirigentes, quer da Federação, quer dos próprios Clubes, mais preocupados com a instalação e exploração de Parques de Campismo.

Além do António Perdigão, já por mim referido, algo deve o movimento de montanha a elementos como o Carlos Teixeira, o Cerdeira, o Helder, o Atilano, o Armindo, o Paulo Alves, o Baeta e a outros já mais recentes, mas com a mesma entrega, como o Veloso, o Joaquim Gonçalves e o Matos Coelho. Alguns destes Companheiros viriam a fundar o Clube Ar Livre, sem dúvida, a par do CIMO, dois grandes bastiões do montanhismo português.

Rogério Caldeira

VII MARCHA DA PRIMAVERA

No passado dia 3 de Abril, realizou-se na Serra Amarela no Parque Nacional da Peneda Gerês, mais uma MARCHA da PRIMAVERA. Com um perfil de dificuldade ligeiramente acima da média com início em Lourido, seguiu-se o percurso marcado que termina em Ermida. A partir desta aldeia continuámos até à Branda de Bilhares e Porto da Laje, rodeando parte da encosta norte da Serra Amarela fechando em circuito novamente até Lourido.

Para surpresa de alguns e satisfação de muitos, este percurso revelou-se muito variado e de grande beleza do ponto de vista paisagístico. É por excelência um percurso de média Montanha, dentro dos parâmetros do que se pratica no nosso país. Muitos dos participantes, provavelmente com uma pequena dose de exagero, consideraram esta Marcha como uma das melhores em que participaram, elogiando a equipa de reconhecimento pela organização. É evidente que ouvir estas opiniões é agradável e aumenta a nossa auto estima e vontade de continuar na realização desta e doutras actividades do calendário da Secção.

Curiosamente, este ano, a participação esteve ao nível da do ano anterior, noventa e duas presenças em 2003, noventa e uma este ano. Estávamos convencidos que ultrapassaríamos a centena, caso na véspera da actividade não estivesse um dia invernal como aconteceu, o que levou a algumas desistências de ultima hora.

Dada a importância que esta actividade já adquiriu no calendário da Secção e do número razoável de participantes que renovada e regularmente aderem, decidimos fazer um pequeno levantamento estatístico e daí fazer uma das possíveis leituras, apontar curiosidades e tirar conclusões *(ver quadro na página seguinte)*.

Como primeira curiosidade temos a elevada participação feminina, que já era notória na última Marcha da Amizade. Conclusão: estamos no bom caminho sem necessidade de estabelecer cotas como agora está na moda.

Do lema : a Marcha é para praticantes dos 7 aos 70 não andamos longe.

Curioso é o facto desta actividade atrair mais de 50% de participantes não federados.

Total de participantes:	91
Masculinos:	57
Femininos:	34
Idade do mais novo:	8
Do menos novo:	63
Com Carta de Montanheiro:	38
Sócios do CCP:	33
Efectivos da Secção Montanha:	20
Participantes até aos 35 anos:	47
Participantes com mais 35 anos:	44
Clubes representados :	6

Conclusão: Estamos a trazer novos praticantes para a modalidade.

A participação de sócios do CCP não será brilhante, no entanto representa mais de 1/3 do total.

Pouco empenhada foi a participação dos elementos da Secção. Somos muitos mais e as actividades calendarizadas da Secção são, antes de mais, para os elementos efectivos da Secção e para os sócios com Carta de Montanheiro, junto dos quais é feita em primeira-mão a promoção das actividades.

Uma nota final para o nível etário de acordo com o convencionalmente estabelecido que considera os mais jovens até aos 35 anos, e os menos a partir desta idade. Praticamente cinquenta por cento para cada escalão. Podemos concluir que está assegurada a continuidade geracional e que é sempre positivo o intercâmbio que permite a participação de várias gerações numa actividade que não discrimina sexos e idades.

Para os Clubes que se fizeram representar, o nosso agradecimento pela sua participação e que consideramos em número francamente positivo dado o âmbito local da actividade.

Esta é provavelmente uma das leituras que retirámos dos números acima citados. Cada leitor poderá agora interpretar, fazendo a sua própria leitura.

Mário Nogueira

FORMAÇÃO SOBRE EQUIPAMENTO DE VIAS DE ESCALADA DESPORTIVA

A Secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto realizou desta vez uma formação sobre Equipamento de Vias de Escalada Desportiva. Sendo esta formação considerada pela Secção de Montanha muito importante, principalmente pelo seguimento da nossa linha de acção de formação definida para os elementos da Secção, assim como a continuidade da mesma em relação aos Cursos de Escalada Desportiva e de Terreno Aventura.

Acesso a vias de escalada

Formação

Limpeza das vias de escalada

Este curso realizou-se no início do mês de Julho de 2004, tendo como director de curso o monitor Sérgio Martins. E tendo também como monitor auxiliar Nuno Prisco e José Miguel Abreu, que contribui também, com a sua ajuda, para que este curso fosse um sucesso.

O curso teve as suas aulas teóricas no auditório do Clube e nas bases das várias vias de escalada desportiva. Em relação às práticas, como não poderia deixar de ser, foram em 2 zonas de escalada muito importantes. Sendo estas na nossa maior escola de escalada na Serra de Sicó - Redinha e nas Buracas - Condeixa.

Quanto à participação, este curso foi especial, pois temos vindo a apostar na formação de vários elementos da Secção, e outros fora do Clube, que também têm contribuído na a equipagem de novas vias de escalada desportiva.

Quisemos contribuir assim, além dos outros elementos, para um aumento do nível técnico dos efectivos da Secção de Montanha do C.C.P..

Em relação ao feedback da formação, foi bastante positivo, e todos gostaram do curso. Já se tendo agendado várias saídas para que se possa, pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos.

Nuno Prisco
Rafael R. Cunha (fotos)

Equipagem de uma via

Equipagem de uma via

Equipagem de uma via

Equipagem de uma via

Montagem de reuniões

Pseudo reunião substituída

Participantes (terminada a formação)

SELECÇÃO DE ALGUMAS MARCAS DE MATERIAL E EQUIPAMENTO DE MONTANHISMO

Para muitas pessoas, que estão a ler este artigo, e que se estão a iniciar nas Actividades de Campismo e Montanhismo, há necessidade de vos informar sobre o tipo e a diversidade do material existente no mercado. Pois, desta forma poderemos fazer alguns comparativos sobre material que temos, com material que queremos adquirir, podendo assim ter um bom leque de escolha do material existente.

Nesse sentido, e sendo não mais do que um termo de comparação, disponibilizo uma relação, da minha selecção pessoal, de algumas das mais importantes e representativas marcas de Material de Montanhismo.

Artiach	http://www.artiach.com/
Backpacker	http://www.backpacker.com/
Beal	http://www.bealropes.com/
Berghaus	http://www.berghaus.com/
Bestard	http://www.bestard.com/
Black Diamond Equipment	http://www.bdel.com/
Camp	http://www.camp.it/
Charlet Moser	http://www.charlet-moser.com/
Climbing Magazine	http://www.climbing.com/
Clog	http://www.clog.co.uk/
Coleman	http://www.coleman.com/
Desnivel	http://www.desnivel.es/
Deuter	http://www.deuter.com/
Faders	http://www.faders.es/
Five Ten	http://www.five-ten.com/
Fixe	http://www.fixeclimbing.com/
Grivel	http://www.grivel.it/
Kong	http://www.kong.it/
La Sportiva	http://www.lasportiva.com/
Mammut	http://www.mammut.ch/
Msr	http://www.msrcorp.com/
Mountain-Equipment	http://www.mountain-equipment.co.uk
Nikwax	http://www.nikwax.co.uk/
Peakware	http://www.peakware.com/
Petzl	http://www.petzl.com/
Primus	http://www.primus.se/
Rock & Ice	http://www.rockandice.com/
Silva	http://www.silva.se/
Simond	http://www.simond.com/
Vaude	http://www.vaude.de/
Wild Country	http://www.wildcountry.co.uk/

Nuno Prisco

RONDA PELOS PARQUES

PARQUE DE MONDIM DE BASTO

ESTABELECIDO NOVO ACORDO PARA EXPLORAÇÃO DO PARQUE

Dizíamos no último "Acampar" que estava prestes a ser estabelecido um novo contrato para exploração do Parque de Campismo de Mondim de Basto que salvaguardasse a posição do nosso Clube no que concerne à sucessiva responsabilidade de suportar, primeiro totalmente e nos últimos cinco anos parcialmente os prejuízos decorrentes da administração que ali vimos exercendo à 26 anos.

Pois foi já no início da madrugada do passado dia 19 de Março, que uma delegação do Clube composta pelo Presidente Carlos Alberto Azevedo, Vice-Presidente para a Área Financeira Augusto Álvaro e Vice-Presidente Administrativo Francisco Guimarães, negociou e obteve acordo com a delegação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal que integrava o seu Presidente, Dr. Juiz Fernando Cipriano, Vice-Presidente Carlos Lourenço e Tesoureiro Carlos Paiva, acordo esse que contemplava em absoluto o fim de algo que consideramos imoral, ou seja: além do nosso trabalho e responsabilidade, termos também de suportar custos decorrentes do funcionamento de um parque que só por milagre poderá vir a ser rentável no aspecto económico.

Na manhã do mesmo dia, os termos acordados foram submetidos à apreciação da Assembleia Geral Extraordinária da Federação que o aprovou com apenas 2 abstenções.

Para conhecimento de todos os Associados do Clube, nomeadamente dos que mais se interessam pela sua vivência, passamos a transcrever integralmente o texto do contrato entretanto assinado pelas partes:

"CONTRATO DE CEDÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO DE MONDIM DE BASTO

(APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL DE 20 DE MARÇO DE 2004)

Entre a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, adiante designada como Federação, representada por Fernando de Oliveira Cipriano e por Vitor Marques Martins, respectivamente, Presidente e Secretário e a Associada Clube de Campismo do Porto, representada por Carlos Alberto da Costa Azevedo e Francisco Alves Freitas Guimarães, respectivamente, Presidente do Clube e Vice-Presidente para Área Administrativa e de Contabilidade, adiante designada por Associada, é celebrado o presente contrato de cedência nos termos e ao abrigo do Art.º 2.º do Regulamento Interno, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

A Federação cede à Associada a administração do Parque de Campismo de Mondim de Basto, pelo prazo de (2) dois anos, com início em 1 de Janeiro de 2004.

Cláusula 2.ª

O período de cedência poderá ser prorrogado, por iguais períodos de tempo, em condições a acordar pelas partes, com a aprovação da Assembleia Geral.

Cláusula 3.ª

A associada compromete-se a de dois em dois meses remeter à Federação, até ao final do mês seguinte, o balancete da exploração do Parque.

Cláusula 4.ª

No caso dos resultados operacionais de exploração, serem negativos, a Federação, mediante a apresentação até ao dia 15 de Fevereiro do relatório anual do Parque de Mondim de Basto, liquidará durante o mês de Abril do ano seguinte ao exercício a totalidade do prejuízo verificado.

Cláusula 5.ª

No caso dos resultados operacionais de exploração, serem positivos, a Associada, compromete-se a entregar à Federação 50% do valor do mesmo, durante o mês de Abril do ano seguinte do exercício a que ele se reporta.

Cláusula 6.ª

Constituem receitas de exploração as taxas de permanência e outras receitas.

Cláusula 7.ª

Constituem encargos da Associada: a conservação e beneficiação das instalações e das estruturas existentes; pagamento de ordenados e encargos sociais com os trabalhadores; consumos de água, electricidade, telefone, gás, material de limpeza e de escritório; e despesas com deslocações dos dirigentes para se assegurar uma boa gestão.

Cláusula 8.ª

Os trabalhadores que tenham vínculo laboral à Federação, estão organicamente dependentes desta e funcionalmente da Associada, o que implica o exercício do poder disciplinar e das condições contratuais dos princípios gerais que estão ou venham a ser estabelecidos para todos os trabalhadores da Federação.

Cláusula 9.ª

Os investimentos que a Associada entender convenientes para a exploração do Parque, terão que ser propostos à Federação até 30 de Setembro, para que, em caso de acordo, sejam incluídos no orçamento do ano seguinte.

Cláusula 10.ª

Eventuais alterações ao Regulamento dos Parques de Campismo federativos que a Associada entenda convenientes, terão que ser aprovadas pela Federação.

Cláusula 11.ª

É obrigatório a manutenção no Parque de uma zona condicionada, com dimensão a estabelecer pelas partes.

Cláusula 12.ª

As taxas a praticar terão de ser sempre iguais para todos os titulares de carta campista, devidamente documentados, em conformidade com os regulamentos federativos.

Cláusula 13.ª

Enquanto o sistema informático de gestão dos parques federativos não estiver implementado, a Associada obriga-se a remeter à Federação a estatística de utentes, dentro de um prazo máximo de 30 (trinta) dias, em relação ao fecho de cada mês.

Cláusula 14.ª

É da responsabilidade da Associada o cumprimento de todas as obrigações legais, nomeadamente as fiscais e sociais.

Cláusula 15.ª

O Parque deverá encerrar no Inverno o período considerado necessário, a estabelecer entre as partes, nunca inferior a 30 dias.

Cláusula 16.ª

Durante o período de encerramento do Parque não pode permanecer no mesmo qualquer tipo de material, salvo em zonas previamente estabelecidas para aparcamento, sujeitas a normas federativas.

Cláusula 17.ª

De todo o património existente no Parque será elaborado inventário, que será assinado pelos outorgantes, ficando a fazer parte integrante deste protocolo, obrigando-se a Associada a conservar os bens existentes nas condições em que os recebeu.

Cláusula 18.ª

Na falta de cumprimento pela Associada de qualquer das cláusulas deste acordo, a Federação poderá denunciá-lo de imediato, não havendo lugar a qualquer indemnização.

Cláusula 19.ª

Se, eventualmente, for aplicada à Associada a sanção prevista no Art.º 5.º, n.º 1, alínea c) do Estatuto da Federação, este contrato fica imediatamente revogado.

Cláusula 20.ª

Os casos omissos e os de interpretação deste contrato, serão resolvidos entre as partes.

Cláusula 21.ª

No caso de não haver acordo entre as partes, serão os assuntos resolvidos por uma Comissão Arbitral constituída pelo Presidente da Federação, por um representante da Associada e por um representante de outra Associada escolhida por acordo entre ambos, sendo nomeado, na falta de acordo, um representante de uma Associada nomeada pelo Conselho Regional.

Cláusula 22.ª

Das decisões da Comissão Arbitral apenas poderá haver recurso para a Assembleia Geral da Federação."

PUBLICITE A SUA EMPRESA OU PRODUTOS

Nos espaços (6 x 2 m) disponíveis na rede de vedação da zona desportiva do Parque de Campismo de Esmoriz

CONTACTE A SEDE DO C.C.P. (TEL. 222011507)
OU A RECEPÇÃO DO PARQUE (TEL. 256752709)

PARQUE DE ESMORIZ

EM VIGOR NOVO REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO

Já entrou em vigor o novo Regulamento de Utilização do Parque de Esmoriz, o qual cumpre integralmente o estipulado no Decreto-Lei 393/85, de 9 de Outubro, no Dec.-Lei 55/2002 de 11 de Março e no Decreto Regulamentar 14/2002 de 12 de Março, tendo sido aprovado em reunião do Clube efectuada em 30 de Maio e em reunião da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal realizada em 13 de Julho de 2004.

O novo regulamento difere do anterior em alguns aspectos, pelo que nos parece relevante referenciar aqui as alterações que se reportam de mais importantes.

Assim, o Art.º 3.º, define de forma mais explicita e clara as situações em que o Clube não se responsabiliza por danos materiais, corporais, nomeadamente quando provocados por acidentes no uso indevido de energia eléctrica ou gás, quedas de árvore, galhos ou pinhas e ainda por furtos praticados aos Utentes.

O Art.º 6.º, alarga para 3 o número de saídas do Parque a cada visitante.

O parágrafo 2.º do Art.º 7.º reduz para os 11 anos a obrigatoriedade de utilização do cartão de utente.

No Art.º 14.º passaram a ficar claramente definidas as regras aplicáveis aos utentes cujo material seja considerado mal montado, abandonado ou na situação prevista no Art.º 35.º, obrigando ao seu levantamento mediante o pagamento de 75 Euros e considerando-o perdido a favor do Clube 30 dias depois.

No Art.º 15.º são definidas as condições em que podem ser colocadas coberturas nas instalações no período compreendido entre 1 de Outubro e 31 de Março do ano seguinte.

PARQUE DO PENEDO DA RAINHA

NOVAS REGRAS PARA LAVAGEM DE CARROS

Abusos inusitados e queixas sequentes de alguns Utentes do Parque pelo tempo excessivo de utilização da estação de serviço para lavagem de veículos, aliados a um consumo de água exagerado para o efeito, obrigaram a Direcção do Clube na sua reunião de 2 de Maio passado, a tomar medidas tendentes à moralização da situação.

Assim, desde aquela data, a utilização da estação de lavagem de veículos fica condicionada ao,

-Prévio levantamento do manípulo da torneira na recepção;

- Pagamento de 1 Euro para lavagem do veículo;

- Período máximo de utilização de 1 hora.

VISITAS AO BAR-RESTAURANTE

Por deliberação da Direcção, passou a ser facultada a utilização do bar-restaurante a não utentes do Parque.

Para o efeito é permitida a estadia no Parque durante o período máximo de duas horas, devendo os interessados proceder ao levantamento da senha de visita mediante identificação na recepção do Parque, bem como à respectiva devolução com a indicação do concessionário da hora em que terminou o atendimento.

No Art.º 17.º, fica consignado que é vedado ao campista:

- Destruir ou molestar árvores através da sua utilização para apoio de camas de rede, lona ou baloiços, pregar pregos ou outros objectos metálicos nas mesmas bem como o amaramento e improvisação de estendais de cordas ou arames.

- Impedir o arejamento do terreno através da sua pavimentação com materiais rígidos, oleados e plásticos, assim como com a colocação de saiotes em volta da base das caravanas, feitos de outros materiais que não rede plástica ou PVC maleável.

- Colocar estendais, cabos, fios, cordas, arames ou espias a menos de 2 metros do solo, chumbados a cimento ou no sentido paralelo dos arruamentos do Parque.

- Transitar em bicicletas, triciclos, skates, trotinetes, carrinhos ou biciclos com ou sem motor, dentro da área acampável, mesmo tratando-se de crianças.

- Colocar restos de comida destinada a animais em locais fora dos limites do próprio alvéolo.

- Ter mangueiras de rega ligadas às torneiras dos pontos de água ou deixá-las estendidas nos arruamentos do Parque, fora das horas estipuladas para rega em Época Alta ou quando não estejam em serviço de rega na Época Campestre.

- Utilizar qualquer electrodoméstico, além de um frigorífico (não incluindo o da caravana), um televisor, um rádio, uma varinha mágica, uma torradeira e uma ventoinha.

Os números 17, 18 e 19 do Art.º 36.º agravam substancialmente as sanções disciplinares, para os casos de utilização de electrodomésticos não permitidos, violação de caixas de tomadas e contravenções ao Regulamento de Energia Eléctrica (Art.º 25 a 28.º).

O Art.º 33.º alarga o período de reserva de alvéolo para 60 dias/ano.

Por último, o Art.º 46.º define as condições de entrada de cães no Parque, excepto para os de raças consideradas perigosas pelo governo português (rottweiller, pit bul, terrier,cão de fila brasileiro, dogue argentino, tosa inu, stafforsdaire, terrier americano e staffordshire bull terrier).

NOVAS CARAVANAS DE ALUGUER

ESMORIZ E PENEDO DA RAINHA

O excelente relacionamento que a direcção do Clube de Campismo do Porto mantém com a administração da Campinanda - Comércio e Reparação de Caravanas, Lda., tem vindo a permitir ao longo dos últimos 6 anos a realização de acordos em que as vantagens para as duas partes são evidentes, na medida em que o Clube beneficia da aquisição de material que lhe vai valorizando o património, e a empresa, da disponibilidade de publicitar os seus produtos em espaços privilegiados para o efeito.

Foi assim que no início do ano foi estabelecido mais um protocolo de acordo que permitiu ao nosso Clube receber 3 caravanas destinadas a aluguer, 2 das quais se destinam ao Parque de Esmoriz e uma ao Parque do Penedo da Rainha e porque de transparência absoluta são envolvidos os nossos actos, a seguir transcrevemos os termos do protocolo acordado:

«Entre o Clube de Campismo do Porto, aqui designado por primeiro outorgante, representado pelo seu presidente Carlos Alberto da Costa Azevedo e pelo vice-presidente para a área Administrativa e de Contabilidade, Francisco Alves Freitas Guimarães e Campinanda - Comércio e Reparação de Caravanas, Lda., designada por segundo outorgante, representada por Dimas Moutinho e Silva, é celebrado um acordo regido pelas cláusulas seguintes, constantes do presente protocolo:

1. O primeiro outorgante compromete-se a autorizar a publicação de uma página A4, na revista "Acampar" a publicar gratuitamente, sendo a responsabilidade do texto do segundo outorgante.

2. O primeiro outorgante compromete-se a autorizar a fixação de carácter publicitário dos produtos do segundo outorgante, com o formato máximo de 0,50 m2, em locais de grande visibilidade, nos seguintes Parques de Campismo e por períodos especificados:

- Parque de Mondim de Basto - até 30/06/2008;
- Parque do Penedo da Rainha - até 30/06/2008;
- Parque de Esmoriz - até 30/06/2008.

3. O primeiro outorgante compromete-se a autorizar o segundo outorgante a colocar um cartaz publicitário dos seus produtos na rede norte dos campos desportivos do Parque de Esmoriz, até 30 de Junho de 2008, nas condições a seguir especificadas:

a) A execução, colocação e manutenção do painel, serão da inteira responsabilidade do segundo outorgante;

b) O painel em questão não poderá exceder as medidas de 6 x 2 metros;

c) Caso se verifique deterioração do painel, o segundo outorgante compromete-se a proceder à sua substituição nos 30 dias subsequentes à data em que for avisado da situação.

4. No acto de assinatura do presente protocolo, o segundo outorgante entregará ao primeiro outorgante, sem qualquer custo para este, três caravanas usadas da marca "Vimara", com as matrículas a seguir mencionadas, destinadas exclusivamente a aluguer nos Parques de Esmoriz e Amarante.

- P. 31359 - Vimara 400 (Amarante);
- P. 68542 - Vimara 340 (Esmoriz);
- P. 38594 - Vimara 340 (Esmoriz).»

PORTO - LISBOA

1 / 2 DE MAIO

Esta é uma prova organizada pela Associação de Cicloturismo do Norte, sendo já uma das mais concorridas do nosso calendário com a presença de 180 cicloturistas, com 16 do nosso Clube que tem 321 km efectuados em duas etapas: Porto - Leiria e Leiria - Lisboa.

Esta prova não é feita em pelotão pois iria criar enormes embaraços ao trânsito, mas sim em equipas, partindo com intervalos de 5 minutos cada.

Partimos do Jardim Soares dos Reis, em Gaia, cerca das 8 horas da manhã e fomos pela estrada 109 até à Figueira da Foz onde almoçámos. Foi uma viagem difícil devido ao imenso calor, mas após o almoço e partida para Leiria já foi mais calma. Entretanto, com outras equipas que se foram juntando ao longo do percurso e chegados a Leiria já nas viaturas, deslocámo-nos a Fátima onde pernoitámos no hotel S. José que nos recebeu principescamente, não sendo habitual num hotel da mesma categoria (3 estrelas). Retemperados, partimos às 8 horas da manhã de Leiria para Lisboa, com calma e boa disposição e convívio com as outras equipas, pois somos a maior equipa nestes convívios e todos nos conhecem como os do CAMPISMO DO PORTO.

Pela nossa equipa e pelo prestígio que durante anos o nosso Clube foi angariando, quer pelo Cicloturismo quer pelo seu grande nome a nível nacional, apercebemo-nos nestes convívios que os cicloturistas de outros clubes, que também são campistas, nutrem grande respeito pelo nosso Clube, o que nos deixa cheios de orgulho por representarmos uma entidade que tem prestígio em todo o país. Sentimo-nos vaidosos e daí o nosso empenho para que esta nossa pequena contribuição ajude a sermos maiores, cada vez mais.

Chegados a Lisboa, foi a entrega de prémios e a parte mais difícil de todas: a despedida de companheiros de Lisboa e de outras partes do país. Embora nos vejamos só nestes convívios já nos une uma forte amizade, pois além de cicloturistas também há imensos campistas cicloturistas. Até para o ano!

A Secção de Cicloturismo

ESMORIZ - FÁTIMA

19 DE MAIO

Mais uma etapa desta clássica que a nossa Secção leva a cabo ao longo destes anos e que deve ser a actividade que mais prazer dá porque sempre que se vai a Fátima a emoção é enorme mesmo para quem não seja muito crente.

Foi mais um dia de convívio em que participaram 19 cicloturistas e, como, já é também habitual, um dia de salutar boa disposição.

O percurso de 162 km não é fácil, embora seja em grande parte plano, salvo a subida para a Figueira da Foz e a de Leiria para Fátima. Este trajecto é feito com calma e a baixa velocidade para que seja possível aguentar até ao fim.

O percurso é dividido por várias etapas, de manhã até ao pequeno-almoço andámos cerca de 50 km. Depois de recuperadas as forças, percorremos mais uma etapa atè à hora de almoço. Já perto de Leiria e da parte da tarde, o resto da etapa traduziu-se pela subida de Leiria até Fátima. Aqui, fomos ao banho nas instalações que nos são habitualmente cedidas pelo Centro Desportivo de Fátima, agradecendo à sua Direcção e ao seu pessoal a simpatia com que somos sempre recebidos.

Chega-se finalmente ao ponto alto da nossa ida, com a visita ao Santuário e cumprimento de promessas feitas durante o ano por alguns cicloturistas.

É hora de regressar sempre com o pensamento de que para o próximo ano lá estaremos com a mesma alegria e camaradagem que faz dos cicloturistas a sua divisa.

A Secção de Cicloturismo

IX ROTA DO VINHO DO PORTO

31 JULHO / 1 AGOSTO

Organizado pela UVP/FRC, mais uma vez desfrutámos de um convívio que se diferencia dos outros pelas mais belas paisagens.

Partimos de Vila Real pelas 9 horas da manhã com destino a Alijó, onde almoçámos, partindo durante a tarde para a Régua onde pernoitamos.

No dia seguinte, partindo de Mesão Frio, fomos almoçar a Castelo de Paiva, chegando junto à Câmara Municipal do Porto cerca das 17 horas e 30 minutos. Um total de 230 km em cima da bicicleta.

A Secção de Cicloturismo

CICLO PAPER

7 DE AGOSTO

Foi uma tarde de alegria para os 26 participantes, distribuídos por 3 categorias, dos 3 aos 6 anos, dos 7 aos 12 e dos 13 aos 90 anos. Lamenta-se que gente mais graúda não tenha estado presente.

A estrela da tarde foi a concorrente dos 3 aos 6 anos que ganhou na sua categoria e ainda no sorteio da bicicleta teve a sorte do seu número ser premiado. Sorteámos 3 bicicletas para que os mais novos se comecem a interessar por este desporto.

Depois de os mascararmos com bâton e um chapéu de cartolina, lá partiram eles à descoberta das respostas que tinham de responder no formulário que lhes era entregue, ora mais fácil ora mais difícil, conforme as categorias. Foi com enorme satisfação que vimos a alegria deles estampada no rosto e a força para fazer o melhor. Não queríamos vencedores nem vencidos, só premiar aqueles que melhor respondessem. Os resultados foram muito renhidos, alguns só desempatados pelo tempo atribuído à sua prova.

A entregue dos prémios foi à noite no intervalo do Karaok que foi formidável, quer em número de participantes, quer em números de talentos. Que se cuide o Júlio Iglésias, pois a concorrência é forte.

A todos os participantes, o nosso obrigado.

A Secção de Cicloturismo

ENCHARCADOS, MAS FIRMES E DETERMINADOS

NO CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO

Foi este o cenário que o acaso ditou para abertura do nosso programa.

Mas, apesar de tão forte "agressão meteorológica", ainda assim, a mãe natureza não conseguiu arrefecer os ânimos dos primeiros 35 participantes, forçados, no entanto, por força das circunstâncias, à estreia de todo o equipamento distribuído nessa manhã, como patenteia a "foto de família".

Não foi, todavia, a condicionante dos factores meteorológicos que convidou a primeira caminhada pelo ziguezaguear dos arruamentos do Parque de Campismo de Esmoriz... mas, isso sim, quisemos fazê-lo num gesto de fraterno companheirismo e, por que não dizê-lo também, num pretenso contágio desta salutar modalidade.

Assim, pensámos, e melhor, aconteceu! Passados 15 dias sobre a data de abertura, o número de participantes transpunha a fasquia da meia centena, em resultado da divulgação e inegável esforço de todos, e de cada um em particular. Bem hajam!

Como factor de destaque, em atalho de foice, acresce dizer que no fim-de-semana, próprio da época festiva pascal, foram reconhecidos todos os percursos identificados no antecedente, num total de 42.300 km, condição que nos permite avaliar à partida, com alguma exactidão, as distâncias a percorrer em cada saída, número de passos e perda de calorias.

Para concluir, aqui ficam os números que falam por si e testemunham a "maratona" que antecedeu a abertura da época pedestrianista.

Kilómetros percorridos no reconhecimento e marcação de percursos:	- 102
Horas:	- 26,45 H
Fins-de-semana (sábados) repartidos pelos meses de Fevereiro, Março e Abril:	- 10

Victor Gomes
Secção de Pedestrianismo

METRO DO PORTO

COLÓQUIO NA SEDE

As Áreas Metropolitanas vêem-se confrontadas no seu dia a dia com novos problemas resultantes das profundas e rápidas mutações que têm marcado as estruturas económicas e sociais.

O seu crescimento populacional, as transformações da sua base produtiva e a emergência de novos problemas sociais representam um desafio para os responsáveis autárquicos a exigir a adopção de novas formas de resposta baseadas no princípio da cooperação intermunicipal.

A consciência desta situação, que assume contornos muito mais gravosos nas aglomerações do Porto e de Lisboa, levou à institucionalização das Áreas Metropolitanas como os "espaços" adequados à procura de soluções de âmbito metropolitano para muitos dos problemas estruturais que afectam o conjunto dos municípios integrantes, soluções estas, concebidas no quadro de uma estratégia de desenvolvimento territorial que, para a Área Metropolitana do Porto, tem vindo a ser sedimentada gradualmente.

Por outro lado, as Áreas Metropolitanas surgem cada vez mais como espaços de concentração de pessoas de elevada qualificação profissional e de actividades de significativo valor acrescentado, isto é, constituem meios inovadores, cuja importância estratégica para a promoção do desenvolvimento económico e social e para a afirmação internacional do País não é demais sublinhar.

O reforço das suas capacidades organizacionais com o objectivo de captar a inovação e de atrair novas actividades é uma das apostas a que, nesta fase, a Área Metropolitana do Porto atribui particular atenção e que pretende implementar em regime de parceria com os agentes económicos e sociais metropolitanos de modo a, pela conjugação de esforços, se potenciarem os dinamismos da sociedade civil. (**in Metro do Porto**)

Com a avançar do projecto e a entrada em funcionamento de uma primeira linha, o Metro do Porto passou a fazer parte do nosso quotidiano.

Assim, o Clube de Campismo do Porto através do pelouro da cultura, promoveu um colóquio na nossa sede no passado dia 29 de Abril, tendo como tema "**A importância do Metro na Área Metropolitana do Porto**", e sendo orador Jorge Vilas, jornalista do Jornal de Notícias, uma das pessoas que acompanhou de perto toda a evolução do metro do Porto.

Questionado por diversos companheiros, Jorge Vilas esclareceu e opinou sobre variadíssimos assuntos, historiando os avanços e recuos desta obra que alguns pensavam impossível de se realizar.

No final do colóquio, foram os presentes brindados com um porto de honra, motivo para mais algum tempo de franco e salutar convívio

O QUE ESTÁ FEITO E O QUE FALTA FAZER

A rede com um total de 72 km será composta pela Linha Amarela que assegura a ligação entre o Hospital de S. João (Porto) e Sto. Ovídio (V. N. Gaia) através da Ponte Luís I e pela Linha Azul que assegura a ligação entre a Estação do Estádio do Dragão e a Sra. da Hora (Matosinhos). A partir deste ponto, divergem três linhas em direcção às cidades de Matosinhos (continuação da Linha Azul), Póvoa (Linha Vermelha) e Trofa (Linha Verde).

Grande parte do sistema de metro ligeiro da Área Metropolitana do Porto encontra-se em fase de construção. A linha A (Azul) está, desde 1 de Janeiro, em serviço comercial tendo registado cerca de 7,5 milhões de validações. A Linha B (Vermelha) liga o Estádio do Dragão à Senhora da Hora e deverá ser prolongada até Árvore (Vila do Conde) até final do ano de 2004.

Armindo Vilela

UFFF! QUE JUVENTUDE...

Foi a 19 do mês de Maio que os companheiros que habitualmente estão no Parque de Esmoriz, tiveram a visita de uns amigos do Centro Social da Paroquia de Areosa.

Com a colaboração e o esforço do nosso Companheiro Narciso Carvalho, os menos jovens da Paroquia de Areosa brindaram-nos com um espectáculo de se lhe tirar o chapéu.

Era ver senhoras a cantar e tocar instrumentos de cordas, era ouvir declamar lindos poemas de autoria dos próprios e era fechar os olhos e ouvir o "Pavarotti" que nos deliciou com lindas canções que fizeram aplaudir entusiasticamente todos quantos ali estavam presentes.

Ao Centro Social da Paroquia da Areosa, o C.C.P. agradece a sua colaboração e aqui fica já a promessa de que para o ano haverá mais.

José Azevedo

DIA DA ÁRVORE

ESMORIZ

Com muita chuva num dia que merecia estar pelo menos mais risonho, o Clube de Campismo do Porto através dos mais pequeninos deitou à terra três arvores que irão crescer juntamente com quem as plantou. Pena foi que o dia não ajudasse, pois estariam muito mais crianças presentes para plantar, quem sabe, a sua primeira árvore.

Esperemos que, para o ano que vem, o tempo nos ajude para assim podermos arborizar mais o nosso Parque.

José Azevedo

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

6 de Junho foi o dia escolhido pelo Clube de Campismo do Porto para comemorar o dia Mundial da Criança no Parque de Esmoriz, uma vez que o 1º dia do mês não coincidiu com um fim de semana para podermos contar com os nossos companheiros mais pequeninos.

Como vem sendo habito as traseiras da recepção do Parque de Esmoriz serviu de palco para a miudagem dar azo à sua imaginação recreativa no que diz respeito à pintura.

De realçar que neste evento estiveram presentes 47 crianças, tendo a mais nova apenas 18 meses e a mais velhinha 12 anos.

No encerramento da actividade ficaram expostos durante o resto do dia todos os trabalhos efectuados e foram distribuídos sacos com presentes que nos foram gentilmente oferecidos por: **"Jornal de Notícias", "Casa Reis" (Amarante), "Barcelcach" (Barcelos), "Camilo Pereira" (Braga), Fernandes Lopes Silva" (Ponte da Barca) e "Teixeiras e Afonso" (Ponte de Lima).**

Às firmas aqui referenciadas, o Clube de Campismo do Porto agradece a colaboração prestada.

José Azevedo

AMARANTE TAMBÉM GOSTA DE FADO

Em noite amena, realizou-se em Amarante, Parque do Penedo da Rainha, mais uma noite dedicada inteiramente ao fado.

Nela colaboraram mais uma vez com o Clube de Campismo do Porto alguns fadistas sobejamente nossos conhecidos, juntamente com a ajuda do nosso companheiro "Lino" que desta vez não fez o gostinho ao pé, desculpem à garganta.

Muitos foram os que gostam do fado e se deslocaram desde o Parque de Esmoriz até terras Amarantinas fazendo companhia aos muitos Estrangeiros que mais uma vez levaram do nosso País e principalmente do Parque, boas recordações musicais e não só.

A todos aqueles que tornaram possível esta noite, o C.C.P. agradece.

José Azevedo

1.º MINI-FESTIVAL FOLCLORE

O dia 10 de Julho foi o escolhido para se realizar pela primeira vez no Parque de Campismo de Esmoriz, o **1.º Mini-Festival de Folclore**, que contou com a participação de 3 ranchos do distrito de Ovar e um de Amarante.

Com apresentação de Jorge Peixoto (da Rádio Renascença) os ranchos começaram a desfilar desde a zona desportiva até à esplanada do restaurante, onde os aguardavam muitos companheiros e individualidades da Cidade de Esmoriz, destacando-se entre elas o Presidente da Junta, que acompanhado por outros companheiros fez companhia aos dançarinos quando estes chamaram a assistência para os acompanhar.

Depois de serem entregues algumas lembranças aos ranchos, o Presidente do Clube, Carlos Alberto Azevedo elogiou a forma como decorreu o Mini.Festival e agradeceu aos convidados a sua presença pois ela veio ainda abrilhantar mais este evento.

O pelouro da cultura agradece a presença dos ranchos: "**Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça**", "**Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria**", "**Associação de Beneficência Cultura e Recreio de Paramos**".

Por último, não podemos deixar de agradecer à Câmara Municipal de Amarante na pessoa do sr. vereador Prof. Jorge Pinto a colaboração prestada ao CCP, pois possibilitou o transporte desde aquela cidade do "**Rancho Folclorico de Salvador do Monte**" que também esteve presente neste nosso festival.

José Azevedo

TARDE DE FOLCLORE

PENEDO DA RAINHA

O Parque de Campismo do Penedo da Rainha (Amarante) viveu no passado dia 31 de Julho uma tarde inesquecível de Folclore.

Com um calor de sufocar, os muitos companheiros presentes no Parque não arredaram pé para assim assistirem à tarde de folclore apresentado pelo "**Rancho Folclórico de Salvador do Monte**".

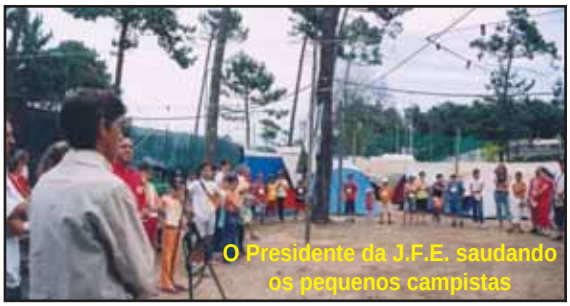
O Pelouro da Cultura e Recreio quer deixar aqui expresso o agradecimento ao Companheiro Eduardo, Artur e Zéquita pela colaboração prestada, tornando assim possível, levar a efeito esta tarde de salutar convívio.

José Azevedo

7.º GRANDE ACAMPAMENTO INFANTIL

Como vem sendo habitual, ocorreu no terceiro fim-de-semana do passado mês de Julho, na zona verde do Parque de Campismo de Esmoriz, o 7.º Grande Acampamento Infantil que contou com a presença de 59 jovens campistas.

Os jovens companheiros concentraram-se nas traseiras da recepção por volta das 10.30 horas para receber o respectivo programa, partindo depois para a zona de acampamento para instalar as suas canadianas e iglôs desfrutando das suas pequenas ideias a montagem do seu material.


O Presidente da J.F.E. saudando os pequenos campistas

Regressaram às instalações para almoçarem com os familiares, regressando por volta das 14.30 horas para que fosse dado início ao acampamento com o hastear da bandeira. Este momento foi acompanhado pelo presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, pelas monitoras e direcção do Clube.

Logo de seguida foram visitar o Jardim Zoológico da Maia, observando o mundo animal com alegria. Já cansados, depois da visita, lancharam no exterior do Jardim para que as energias perdidas regressassem à normalidade. De regresso ao acampamento e durante a viagem Maia/Esmoriz, as monitoras e monitor, juntamente com os jovens, cantaram e pularam até não poder mais, chegando ao Parque de Esmoriz por volta das 18.30 horas. Tomaram banho e descansaram até à hora do jantar.

Como para os jovens o dia nunca acaba, à noite tiveram o tradicional Fogo de Campo, apresentado pelo companheiro Zéquita, onde cantaram, contaram anedotas, adivinhas e outras histórias próprias da idade. Chegada a hora do silêncio e, antes de se deitarem, tomaram o seu leitinho. Ainda tinham a manhã de domingo para os jogos tradicionais e entregas de prémios com os respectivos galhardetes do Acampamento.

À hora do almoço os jovens começaram a tratar dos seus bens pessoais, porque já sabiam que estava a terminar mais um Acampamento e já perguntavam quando era o outro.

O vice-presidente da área desportiva agradece toda a colaboração prestada pelos companheiros José Pereira, Mário, Nelson Silva e Carlos Pereira e pelas monitores Maria Cristina, Manuela Oliveira, Susana Pereira e a jovem Ana Cristina que estavam sempre atentas a qualquer eventualidade. Até sempre.

José Oliveira

Dia 6 de Junho, um domingo especial para o nosso clube e companheiros que utilizam o Parque de Campismo de Esmoriz.

A partir deste dia, foi posto à disposição dos utentes o chamado "Edifício de Interesse".

Com a presença do presidente da Junta de freguesia de Esmoriz, Alcides Alves e de muitos companheiros, o presidente do CCP, Carlos Alberto Azevedo, procedeu à inauguração do edifício e ao descerramento de uma placa comemorativa.

O companheiro Carlos Alberto, durante o seu discurso, fez realçar: a necessidade urgente em se realizar esta obra, devido ao antigo barracão estar a cair de velho; a conclusão atempada da empreitada, remando contra ventos e marés; a óptima colaboração prestada por parte da Junta de Freguesia de Esmoriz; o trabalho gratuito prestado por um engenheiro civil, e na conclusão da sua intervenção, informou os presentes que o contrato com a Junta de Freguesia para utilização deste Parque, foi prorrogado por mais 10 anos com um acréscimo global de somente 4%.

O presidente da Junta de Freguesia, Alcides Alves, teceu rasgados elogios ao presidente do CCP, enaltecendo e até admirando a sua coragem e determinação de avançar com esta obra, cujo valor ronda os 80 mil euros, e concretizá-la em apenas 5 meses; o cuidado que se teve em solicitar, pela primeira vez, autorização à Junta para construir o edifício; a preocupação constante com o bem estar de todos os utentes do Parque, a que o autarca considera tão esmorizenses, como os residentes em Esmoriz; o orgulho que o presidente da Junta tem em ter na sua autarquia um dos melhores parques do país em termos de infra-estruturas e segurança.

Com a conclusão parcial desta obra, façamos votos para que posteriormente haja alguém que complete o trabalho agora iniciado, construindo um piso superior no edifício.

Armindo Vilela

Em 17 de Julho último o Parque de Campismo de Coja foi palco do lançamento de um livro comemorativo do 25.º aniversário deste Parque pertença da Federação.

Ao acto estiveram presentes os Vice-Presidente do Pelouro da Cultura e Recreio do nosso Clube, José Azevedo e o Presidente do CCP Carlos Alberto Azevedo, mas em representação da Federação na qualidade de Presidente da Assembleia Geral.

Abriu a sessão o Secretário da Direcção da Federação companheiro VITOR SILVA que depois proferiu algumas palavras sobre a ideia de editar um livro comemorativo da inauguração do Parque de Campismo de Coja.

Seguiu-se uma breve alocução do companheiro Justino Valente que de cábula em punho, dissecou algumas palavras elogiosas quer ao livro quer ao seu autor Carlos Alberto Lourenço.

Com o auditório repleto de interessados, coube a vez a Carlos Lourenço explicar e ler alguns parágrafos do referido livro, lembrando que a ideia de construir um parque naquela zona beirã, foi do sr. Sinde Filipe, na altura Presidente da casa do Povo de Coja, não há 25 anos mas, sim, há 33, uma vez que 8 anos

Carlos Lourenço

antes, quando passava férias em Lagos teve essa ideia e logo contactou amigos em Lisboa, na altura influentes no governo central, a saber da possibilidade de criar um parque na terra que o viu nascer.

Foi a vez do nosso Presidente subir ao púlpito e dissecar algumas palavras sobre o livro e mesmo sobre o autor, referindo a certo passo, que embora estando muitas vezes em desacordo com ele (autor) não podia deixar de elogiar uma obra que só vai dignificar o Movimento Campista.

Aproveitou ainda o companheiro Carlos Alberto Azevedo para mandar uns recados para o governo central, através dos vários órgãos de comunicação social presentes, sobre o atraso da liquidação das verbas que os vários clubes deste país estão há espera há longos meses.

José Azevedo

ECOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornal de Ovar

Com destaque e publicação de fotos o Jornal Praça Pública e o Jornal de Ovar noticiou a inauguração do "Edificio de Interesse" do Parque de Campismo de Esmoriz.

Para conhecimento geral, transcreve-se um artigo publicado em 10 de Junho passado no Jornal de Ovar, com o título,

«NO *INTERESSE* DE TODOS

O Parque de Campismo de Esmoriz inaugurou, no passado domingo, o "Edifício de Interesse". A estrutura, composta por um mini-mercado, sala de convívio, talho, posto médico e arrumos, custou cerca de 80 mil Euros e destina-se a melhor servir os campistas.

Carlos Alberto Azevedo, presidente da direcção do Parque de Campismo de Esmoriz, acompanhado de Alcides Alves, Presidente da Junta de Freguesia local, procederam ao descerramento da lápide comemorativa do "Edifício de Interesse", no passado domingo de manhã.

O momento foi solene e ficou marcado *por um misto de alegria, porque vejo o património do Clube aumentado com este edifício e por outro lado com alguma preocupação, porque, ao contrário do que temos vindo a fazer ao longo dos últimos anos, este edifício não foi projectado nem programado, mas surgiu sim de uma necessidade imperiosa, resultante de inundações provocadas no velho casarão que nos serviu durante trinta anos*, referiu Carlos Alberto. Viu-se assim a direcção do Clube impelida a resolver o problema, o que resultou numa congregação de esforços *que permitiu que mais uma vez a Junta de Freguesia nos possibilitasse a ultrapassagem de burocracias e nos autorizasse a construção deste edifício*. Aliado a tudo isto esteve a amizade de um engenheiro que graciosamente projectou o edifício, que permitirá ainda no futuro a construção *de um andar por cima*, muito embora *tenha tornado o edifício mais caro*, o que não estava previsto nos projectos da direcção.

As preocupações viram-se agora *para as dificuldades monetárias que esta obra nos vai trazer quer no presente, quer no futuro, que nos vai tornar a situação económica mais difícil*. Mas *não lhe podíamos fugir de maneira nenhuma*, justifica, *uma obra digna*, e *repleta de utilidades, o que levou a que chamássemos a este edifício, de interesse*.

Carlos Alberto agradeceu por isso a Alcides Alves, sem o qual não teria sido possível em apenas cinco meses, erguer a obra, e a quem *devemos o grande favor da amizade, que tem perdurado e nos tem permitido levar a cabo tarefas extremamente difíceis*. Juntamente com a inauguração foi feito o anúncio de *mais dez anos de utilização, somente com o acréscimo global da ordem dos 4%. Creio que o Clube fica bem servido e a Junta continua a ter um bom servidor*, termina o presidente do Parque de Campismo esmorizense.

Um grande presidente

Servimos de testemunha privilegiada do trabalho desenvolvido por esta colectividade, foi a primeira razão que levou o autarca, Alcides Alves, a estar presente nesta inauguração. Recusando ser juiz em causa própria, *admiro a coragem e a determinação do vosso presidente*, sobretudo porque Carlos Alberto *se preocupa não só com a sua colectividade mas com a causa dos outros*, destacando assim as parcerias e as colaborações que envolveram todo o processo. Mas se houve situações em que *foram feitas obras à revelia do senhorio, que somos nós, pela primeira vez houve a preocupação de porem as questões nos devidos lugares*, facto que considera positivo.

Os campistas, considerados pelo autarca esmorizense como *parte integrante da cidade, vocês são tão esmorizenses como nós e estão preocupados com o desenvolvimento da nossa terra como nós, os autarcas, e portanto, quando as coisas se fazem desta maneira é sempre motivo de grande regozijo e para que possamos estreitar cada vez mais estes laços para todos juntos construirmos um parque melhor*.

Fazendo uma referência especial ao *momento em que vivemos grandes dificuldades económicas, em que as colectividades, as autarquias, as empresas e mesmo os cidadãos vivem momentos muito complicados, mais é de admirar a coragem para se abalançarem em investimentos que têm como objectivo servir o interesse público*. Alcides Alves terminou por isso a sua intervenção reconhecendo perante os presentes que *só quem fôr muito cego é que não vê que vocês têm um grande presidente*, concluiu."

DIA DE FESTA

Estávamos em Maio. Mês das flores, das romarias, da volta das andorinhas. Era domingo, dia da comunhão solene das crianças da aldeia.

Nas vésperas, as famílias dos comungantes andavam na preparação dos bolos e das demais iguarias tradicionais nesse dia.

Iríam comungar 17 meninos e 15 meninas. Umas levariam vestidos novos, outras vestidos que já tinham pertencido a irmãs ou até primas. Entre elas havia uma que não levaria vestido novo, nem sequer emprestado. Como era a mais pequenina ocupava o 1.º lugar na fila da frente.

Leonor era o seu nome, vestia a sua habitual bata branca da escola.

O padre que presidia à cerimónia, assim que a viu, chamou-a e sentou-a a seu lado.

A igreja estava repleta. Eram os pais, os avós, padrinhos, etc..

Leonor estava sózinha.

O padre subiu o púlpito para o habitual sermão. Virando-se para a assistência disse:

- O meu sermão de hoje tem um nome - Leonor.

Num discurso curto, mas sentido disse:

- O pai de Leonor está doente e internado num hospital, por isso em casa da menina o dinheiro não chegava para vestidos novos, nem festas.

Aqui e ali alguém chorava baixinho. Leonor não tirava os olhos do chão.

Acabada a cerimónia, cada um foi para casa, pois a festa lá iria continuar.

A um cantinho do adro da igreja algumas senhoras falavam em voz baixa.

A mãe depois do trabalho foi buscar a filha à igreja e seguiram para o hospital para mais uma visita ao pai.

Quando lá chegaram tiveram uma grande alegria, o pai tinha tido alta e estava pronto para voltar a casa.

Ao chegarem , a casa continuava às escuras, mas ao acenderem a luz, qual não foi o espanto, em cima da mesa havia um grande banquete e um lindo ramos de flores com uma grande fita que dizia: - Para a menina mais linda deste dia!

Leonor chorou e pegando no ramo das flores, saiu de casa.

Divagou pelas ruas da aldeia muito devagar, os seus passos encaminharam-na para a igreja, onde horas antes tinha comungado pela 1.ª vez. Pousou as flores em cima do altar e em voz baixinha disse: - Obrigada Senhora, venho dizer-te que o meu pai já está em casa.

Manuela Vasconcelos

FILHA

Acabada de nascer
Vesti-te de fitas e laços
Mas para te proteger
Tinha a força dos meus braços.

Depois já maiorzinha
Davas os primeiros passos
Para não andares sózinha
Tinha a força dos meus braços.

Quando foste para a escola
Começaram teus cansaços
Quem te levava a sacola
Era a força dos meus braços.

E depois já senhorinha
Sem folhinhos e sem laços
Nunca te deixei sózinha
Sem a força dos meus braços.

Hoje já és mulher
Peço a Deus p'ra te guiar
Mas quando te apetecer
Estão aqui, tu podes crer
Dois braços p'ra te abraçar.

Manuela Vasconcelos

CARTA PARA JESUS

Já partiu quem tu querias.
Olha por ele no Céu,
Era assim que pedirias
Se esse filho fosse teu.
Foi anjo quando nasceu,
Depois tornou-se diferente
Isto pode acontecer,
Porque aqui nós somos gente.
Quando nasce uma criança
Ninguém a pode fadar.
Ela é a nossa esperança
Mas tu tens de ajudar.
Eleva-o bem para o alto
Onde as almas vão chegando.
Eu vivo em sobressalto
Será que estou pecando?
Imagino esse teu Céu
Com estrelas a brilhar.
Mando um anjo abrir a porta
À que acaba de chegar.

Manuela Vasconcelos
(«ao meu filho»)

FATO POR MEDIDA

Passa o rico empertigado
Fato feito por medida
Vai convencido o coitado
Que é o dono da vida
Passa o pobre esfarrapado
Roupa dada por alguém
E com ar esfomeado
Olhando p'ra sua frente,
Vê o rico empertigado
E então humildemente
Lhe estende a mão o coitado
E sem para ele olhar
O manda ir trabalhar
Sem saber qual razão
Porque lhe estendeu a mão
O pobre que nesta vida
Ninguém lhe deu atenção
Nem fez fatos por medida.

Manuela Vasconcelos

PROVÉRBIOS,

PARA REFLECTIR!

É sempre com muito agrado que leio os artigos (direi estudos!) que o nosso companheiro Magalhães do Santos vem publicando no ACAMPAR.

Provérbios, ditados, máximas, adágios e aforismos não serão propriamente sinónimos, mas serão com certeza sínteses de experiências de vida, regras de proceder, ensinamentos úteis que expressos em escassos termos, vão passando, mais oralmente do que escritos, de geração em geração.

"*Quem muito se expressa por provérbios, ensina muito*" - Já dizia o meu professor!

Ou ajuda muito!...Obrigado companheiro! Éque foi ao ler o seu último artigo que colhi ideias para este meu trabalho de hoje! O seu *latim mais latinório*, do "libera nos, Domine" recordou-me o ditado: "*Que Deus nos livre da burra que faz hiim! ... e da mulher que sabe latim*"! Passe uma certa dose de machismo, mas entendo que a expressão *mulher que sabe latim* quer significar: mulher instruída, culta, mais ou menos inteligente, ou meramente *sabichona* ou *cheia de prosápia* que se põe em bicos de pé para mostrar que sabe! É como faz a burra que faz hiim! Amanda, aventa a carga ao ar!

Por coincidência, tinha acabado de ler um artigo nas Selecções com o título "A Conselheira" em que se fala de uma senhora que foi professora universitária aos 26 anos, conselheira da Casa Branca aos 34, reitora da Universidade de Stanford aos 38.

Naturalmente *mulher que sabe latim* e que hoje é uma confidente próxima do homem mais poderoso do mundo, que a escuta mais do que a outra pessoa na Casa Branca. E como ela, a sra. Rice, claro diz: - "Na minha qualidade de alguém que tem de ajudar a definir políticas" - influencia por certo o sr. Bush! E como "*atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher*", e deste não sai mais nada do que barbaridades, temos dito!

Que Deus nos livre da burra que faz hiim e desta mulher que sabe latim! Que me perdoem a comparação as burras deste mundo!

NUNCA DIGAS DESTA ÁGUA NÃO BEBEREI!

As congeminências da vida nunca nos deixam ser tão peremptórios. "Nunca digas nunca"! Senão vejamos: foi no tempo em que fiz parte de algumas Direcção do C.C.P. que, com muito trabalho, preocupações e custos próprios (voluntarismo quanto baste!) que se iniciou a implantação do Parque de Campismo de Esmoriz. Com o entusiasmo de todos, decerto, mas onde sobressaiu um nome que hoje deveria ter uma placa à entrada do Parque: Parque de Campismo Alberto Soares Lopes! *Oh! Caro Alberto, se lá no assento etéreo onde subiste, memória desta vida se consente, não te esqueças de quanto são inglórias na vida as dedicações, as dádivas, as canseiras que dispensamos ao serviço e para benefício de outros.*

Valeu a pena? "Tudo vale a pena quando a alma é pequena"!

Mas foi um dia, à entrada do Parque que ao ver aquela onda dum mare magno de plástico fértil para as chamas de um incêndio, que surpreendido com o chavascal a que o Parque tinha chegado e arrependido e triste de algum dia ter dado o meu esforço para uma obra que veio a dar naquilo que estava à vista, que eu disse convicto e peremptório: - *Não! Nunca mais aqui ponho os pés*! E não pus durante 20 anos! Mas mantive sempre o interesse em saber como paravam as modas em Esmoriz e ia acompanhando através do "Acampar" as evoluções do Parque e segui, perguntando ao Domingos ao Zéquita como estavam as coisas... Que um outro Alberto, este o actual presidente do Clube, estava a fazer uma obra condigna, transformando o reles, perigoso e desorganizado Parque numa digna estância de lazer, agradável à vista, confortável, onde apetecia estar... Era preciso ir ver! E nos primeiros dias de Janeiro deste ano, lá fui. Gostei! Uma semana depois trouxe para aqui a minha caravana que há anos estava no Algarve para aqui vir passar mais tempo! "*Nunca digas desta água não beberei*"! "*Nunca digas nunca*"!

Ao companheiro Carlos Alberto, cumpre-me felicitá-lo, a si e aos seus colaboradores, pela requalificação já realizada e em curso, a bem da dignificação do Movimento Campista!

E, quanto a mim, embora não seja homem de estar muito tempo no mesmo sítio, espero não me arrepender de ter adquirido o estatuto, sem falsas interpretações, de "parquista". Pronto, cá estou como tal!

Um dia, quando calhar, farei uma mais ampla explanação do que é e como se vive hoje em dia em Esmoriz (parque).

Não quero deixar, porém, de anotar as tentativas de animação cultural, recreativa e desportiva que se vem fazendo, como o Fogo de Campo do último sábado que só não foi um êxito porque a noite estava fria... e havia futebol na televisão! Mas, não desistam, por favor!

J. Medon
(18.04.04)

METRO À MODA DO PORTO

DO MITO À CONCRETIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE TRANSPORTES

A Linha Azul do Metro Ligeiro do Porto, aquela que liga o Senhor de Matosinhos a Campanhã – a extensão até ao Estádio das Antas é apenas o início da segunda fase até ao centro de Gondomar – já está completa e o público aderiu, sem reservas, ao novo tipo de transporte. De tal arte que o índice de utilização diária, que era da ordem dos 30 mil/passageiros dia, subiu rapidamente para a casa dos 40. Bolhão, Campo de 24 de Agosto e Heroísmo, são as primeiras três estações enterradas de um sistema que, diferentemente de um metro clássico, idêntico aos de Lisboa ou Madrid, Londres ou Paris, tem como característica principal o facto de só se recorrer a percursos subterrâneos em situações excepcionais, como é o caso do miolo urbano da cidade, antigo e com arruamentos estreitos.

O sistema que foi adoptado para o Porto é comum nas cidades europeias de média dimensão, casos de Estrasburgo, Lille e Bona-Colónia o que, desde logo representa uma importante economia de meios financeiros para a concretização do empreendimento.

Seja como for, a dimensão do projecto, que comporta 70 Kms de rede, 20 dos quais de linhas totalmente novas (apenas sete enterrados) e o valor do investimento que, a preços de 1996, rondava os 148 milhões de contos, transformaram-no na maior empreitada internacional e decorrer no âmbito da União Europeia.

Estamos, portanto, perante uma construção que irá introduzir efeitos benéficos no que diz respeito à mobilidade de cerca de 1,2 milhões de pessoas na medida em que o Metro do Porto irá tocar todos os municípios da Área Metropolitana.

OS ELÉCTRICOS

O Metro do Porto é o legítimo sucessor dos eléctricos que foram, para o bem ou para o mal, responsáveis pelo desenvolvimento urbano do Porto e da sua periferia.

Em 1950, no zénite da sua expansão, havia 58 Kms de rede e tocava todos os municípios do Porto e Grande Porto.

A partir daquela data, os eléctricos caíram em desuso. Os veículos eram antigos e de fraca capacidade de transporte. A democratização do automóvel, em particular após 1974, fez o resto. Na dicotomia transporte público/transporte individual, ganhou este último por duas ordens de razões: na cidade, apenas 10% das artérias têm mais de 14 metros de largura, 50% têm menos de 7,5 metros e 30% menos de 6 metros. De forma que – os mais velhos estarão disso recordados – as linhas para a circulação dos eléctricos estava, sempre, ocupada por automóveis. E como no centro do sistema (o Porto) a respectiva câmara nunca criou canais dedicados para os "amarelos", depressa os eléctricos se transformaram mais num estorvo do que num instrumento de desenvolvimentos.

Deve recordar-se, também, que em meados do século passado, a STCP – nessa altura uma empresa municipal da Câmara do Porto – criou várias linhas de troleicarros, especialmente dedicados a Gondomar, mas o problema da não existência de corredores BUS (que só começaram a aparecer mais tarde), contribuiu igualmente para que este meio de transporte se revelasse de fraca capacidade.

O problema da deslocação de milhares de pessoas/dia subsistiu, porém. Cerca de 80% das deslocações realizadas diariamente na Região do Porto têm como origem/destino a cidade que tem perdido incessantemente população desde 1980. Porém, embora tenha hoje apenas 270 mil pessoas, em contrapartida nela trabalham, vindas de fora de portas mais de 115 mil pessoas que chegam de manhã e partem à tarde.

O REGRESSO

O regresso dos eléctricos ao Porto e à sua Área Metropolitana foi, no entanto, sempre tema de todos os colóquios, debates e conferências sobre transportes mas o mito do solo imperfurável, afastou sempre a ideia de se criar um metropolitano. Até que na campanha eleitoral para as autárquicas que 1989 se defrontaram dois projectos concretos: um apresentado por Carlos Brito, candidato do PSD à presidência da Câmara do Porto e, na altura, presidente do Conselho de Administração da STCP; outro preconizado por Fernando Gomes, o candidato dos socialistas. Este último, apelidado de "o estrangeirado" por sair directamente do Parlamento Europeu para a refega eleitoral portuense, foi o primeiro a apresentar, pela primeira vez, a ideia do Metro Ligeiro.

Ganhou Fernando Gomes, como se sabe e foi a partir dessa altura que a ideia começou a ser discutida na praça pública. Só 10 anos depois o projecto começou a ser concretizado, tendo-se, entretanto, abatido alguns preconceitos, sendo o do solo imperfurável o maior, a despeito de na passagem do século XIX para o XX terem sido construídos os túneis ferroviários da Alfândega, de S. Bento e da Trindade, este último por volta de 1940...

O que distingue um metro clássico do metro ligeiro. As diferenças são estas: até 20% do circuito protegido, é o eléctrico puro e simples; até 50% é o eléctrico rápido; entre 50 e 75% é o Metro Ligeiro de Superfície; mais de 75% é o metropolitano.

De acordo como o que se preferir, assim se somam (ou diminuem) os custos. De facto, cada quilómetro de metro em túnel custa um milhão de contos, fora o preço das estações; cada quilómetro à superfície apenas 250 mil contos, fora também o preço das estações.

Do compromisso entre estas realidades nasceu então o Metro à Moda do Porto.

Jorge Vilas
(Jornalista do "Jornal de Notícias)

O NOVO CAMPISMO SELVAGEM

Muito se tem escrito e dito sobre esta nova opção de turismo que é o auto-caravanismo, quase sempre com lamentos e queixas contra as autoridades que, por enquanto, em algumas autarquias não vão permitindo esta nova "opção e filosofia de vida para quem gosta de fazer férias à sua vontade e medida", parafraseando a Revista Campismo & Montanhismo de Janeiro, num pedagógico artigo intitulado "O Campismo Motorizado" que até cita os deveres e direitos do auto-caravanista e é ilustrado com uma bonita fotografia de uma Área de Acolhimento para este tipo de material e não de um qualquer espaço urbano transformado no mesmo.

Também li com atenção no número seguinte da mesma Revista, num artigo de opinião de um anónimo que até lê o Relatório e Contas da Direcção da Federação, que a mesma não parou no tempo e que durante o ano de 2003 estabeleceu contacto com 84 Câmaras Municipais "explanando minuciosamente sobre a realidade actual do auto-caravanismo em Portugal" (sic). E com os filiados que têm parques de campismo, que contactos estabeleceu para que os campistas que têm este tipo de material tenham o conforto necessário quando neles se instalam?

Pouco me importa que vejam neste meu escrito uma opinião divisionista do movimento auto-caravanista, mas o certo é que no seu seio há campistas e turistas motorizados e a estes não se lhes pode exigir ética campista, quando muito, deve ser-lhes exigido civismo. Como tal, preocupa-me ver a tentação que o Movimento Campista está a ter em querer incorporar e assumir-se por toda esta gente que veio para o campismo (?) porque comprou uma auto-caravana. O auto-caravanismo não é mais que uma modalidade do campismo e é aos que praticam esta modalidade no seu seio que o Movimento Campista deve dar as melhores condições, começando pelos locais de instalação geridos pelos seus filiados para que o campista/auto-caravanista não sinta que é indistinto ficar num parque de campismo ou numa qualquer praça do país. Não quero com isto dizer que a Federação não ocupe o seu lugar como parceiro privilegiado na discussão de uma futura legislação que seja justa para os auto-caravanistas em geral porque dela beneficiarão os seus filiados em particular.

O que é certo é que não pode continuar a assistir-se a cenas de autêntico campismo selvagem em locais urbanos, com autocaravanas instaladas dias a fio nesses locais, com os seus utentes indiferentes aos moradores, usando o espaço exterior com cadeiras e mesas de plástico, roupa a secar, caninos presos aos para-choques e, pior que tudo isto, fazendo frequentemente evacuação de águas residuais ou sujas nas sarjetas, como é exemplo o local que ilustra o artigo que, imaginem, tem um parque de campismo com as condições exigidas para este tipo de equipamento a cerca de mil metros.

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

Simpertil
Comércio de tintas e Impermeabilizações, Lda.

Apoiou a GRANDE NOITE DE FADO comemorativa do 57.º ANIVERSÁRIO do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Estrada Nacional 107, n.º 17 - Águas Santas - 4445 MAIA
Tel. 22 97 53 881 Fax: 22 97 80 782 Tm 91 751 45 60

BEM PREGA FREI TOMÁS!

Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço!
Em casa de ferreiro, espeto de pau!
Etc., etc..

São ditados populares que duma forma geral definem situações em que são ditadas ordens para cumprir sem que, quem a emana, as cumpra dentro "da sua própria casa".

Vem isto a propósito da legislação que é promulgada para segurança dos parques de campismo (nomeadamente aos privados/associativos) por quem tem competência para o efeito, ou seja: o governo, sem que, contudo, na sua própria área se preocupem com o cumprimento dessas leis.

Mas passemos a descrever uma situação concreta e perfeitamente documentada:

Ora, verifica-se que o Dec.-Lei 33/97, recentemente substituído pelo Decreto Regulamentar 14/2002, obriga à existência de uma faixa livre (arruamento ou corta-fogos) de 3 metros de largura em todo o perímetro límitrofe dos parques, excepto na zona de serviços, para possibilitar o combate a possíveis incêndios.

Devido a isso, há 4 anos (final de 2000), obrigaram-nos a fazer uma estrada na zona sul do parque, com uma extensão de 450 metros, o que, para além do incómodo de mudanças de equipamentos, preparação de infra-estruturas e demolição de um balneário com a consequente construção de um novo, que atingiu na altura custos da ordem dos 10.000 contos. E nós, fizêmo-lo!

Mas, os mesmos decretos, obrigam igualmente os proprietários dos terrenos adjacentes ao parques de campismo a manter constantemente limpa uma faixa com 3 metros de largura junto aos limites dos mesmos!...

E que acontece em Esmoriz?

Os terrenos limítrofes são propriedade do estado e tutelados pelo ministério da agricultura, mais propriamente pela Direcção dos Serviços Florestais, os quais, há mais de 7 anos não procedem a qualquer limpeza dessa área, apesar de pelo menos duas vezes terem recebido ofício do Serviço Nacional de Bombeiros, alertando para o perigo eminente.

Entretanto, de vez em quando têm os nossos próprios serviços de andar a limpar o mato, ervas e austrálias que vindos do exterior atravessam a rede de limitação do Parque e invadem o arruamento de corta-fogos que nos obrigam a fazer!

E se houver um incêndio na zona florestal que atinja o nosso Parque e provoque um desastre mesmo que só material, de quem é a culpa?

Por aquilo a que os senhores do governo no habituaram, nós já sabemos que a culpa morrerá solteira e o mal é de quem for atingido!

Daí nós registarmos os provérbios populares:

- Em casa de ferreiro, espeto de pau!
- Bem prega Frei Tomás!

E

- Olha para o que eu digo, não olhes para o que faço.

Carlos Azevedo

VENDE-SE

ROULOTTE ROLLER FIESTA 37 DD
Esmoriz
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pessoas. Como nova. C/ cozinha completa + WC + toldo. Contactar: Martin Helder. Tm 917522119.

ROULOTTE
Esmoriz
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pessoas. Instª F 54. Contactar: Fernando Ferreira. Tm 918309781.

VENDE-SE

CARAVANA VIMARA
Esmoriz
Preço a combinar. Lotª p/ 6 pessoas. C/ 1 mês uso. C/ extras / acessórios + estabilizador . Contactar: José Gomes. Tm 962324952.

ATRELADO
Esmoriz
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pessoas. C/ tenda + 2 quartos. Contactar: Mário Ferraz. Tm 967711923.

VENDE-SE

ATRELADO TENDA
Esmoriz
Preço: 650 Euros. Lotª p/ 4 pessoas. C/ avançado. Instª G 115. Contactar: José Miguel Pinto. Tm 919916848 / 919945683.

ATRELADO
Esmoriz
Preço: 650 Euros. Instª G 114 C/ recheio e todo montado. Contactar: José Pereira. Tel. 224670048. Tm 916902696.

DO VHS PARA O DVD

Num dos últimos artigos aqui escritos prometi que iria abordar o tema "como passar VHS para DVD".

Depois de muitas tentativas feitas por mim, lá consegui gravar DVDs de cassetes que tenho (aos montes) de VHS.

A tarefa não é nada fácil se tivermos em conta o tempo que demora a gravar, uns trinta minutos, mas, como quem anda por gosto não cansa, quase não damos pelo tempo dispendido. Então vamos lá pegar nas velhinhas cassetes VHS e passa-las para DVDs.

É muito provável que o seu computador já tenha uma placa de captura de vídeo, algumas placas gráficas ou placas de tv já possuem essa capacidade de capturar vídeo. Se por acaso ainda não tem, com 60 Euros já compra este componente imprescindível.

No entanto, a maioria destes dispositivos só funciona correctamente com um processador acima dos 1,5 GHz, um disco de razoável capacidade e memória acima dos 256 MB, isto para poder gravar vídeo de alta resolução em tempo real.

O áudio é capturado pela placa de som. Aqui poderão surgir falhas de sincronismo. No meu caso não tive qualquer problema entre o vídeo e o áudio.

Para obter uma qualidade satisfatória aconselha-se a utilização de um dispositivo que capture vídeo e áudio e codifique MPGE-2 (o formato utilizado pelos DVD) em tempo real por hardware.

Se não pretende abrir o seu computador e colocar lá uma placa de captura ou não se sente muito à vontade de fazer este trabalho, existe no mercado a Pinnacle Studio MovieBox USB por cerca de 250 Euros.

As entradas deste dispositivo permitem capturar vídeo de qualquer fonte com saída analógica. Além disso, traz um software de edição e gravação de DVD ou CDs, que permite manipular as cenas (cortar, ordená-las e adicionar transições), acrescentar títulos e som e criar alguns efeitos.

De realçar que por comprimir o vídeo no formato MPEG2 em tempo real – no próprio aparelho, o vídeo capturado não ocupa muito espaço (quando muito precisa de cerca de 45MB).

Há sempre um senão e neste caso é o seu preço um pouco exagerado. E atenção: apesar de funcionar com a interface USB 1.1, os resultados melhoram se ligar a Pinnacle StudioBox e uma porta USB 2.0.

Muitos utilizadores pensam que a qualidade melhora em relação às cassetes VHS.

Como é de senso comum a qualidade da cópia está sempre limitada com a qualidade do original, a única vantagem, que se tem na gravação em DVD é, além das funcionalidades extras dos leitores de DVD, a preservação da qualidade do vídeo que não se deteriorará com o passar dos anos. Se o seu leitor de VHS já é um pouco antigo, aconselho a que proceda à limpeza das cabeças ou em alternativa, a compra de um leitor de qualidade.

NOTÍCIAS

A Oni vai lançar dentro de um mês o acesso à Internet através da rede eléctrica.

O companheiro já viu o que é abrir um site de um Jornal em menos de 2,7 segundos?

A PT e o Governo estão a estudar a solução para massificar a banda larga em Portugal comparticipando o preço dos computadores esperando que até finais de 2006 metade dos lares Portugueses tenham um computador em casa. Vamos esperar para ver.

Na altura em que esta revista chegar às suas mãos já deve estar na Internet o novo site do Clube de Campismo do Porto que está cheio de novidades, tais como: impresso de sócio, Newsletter, uma nova página de Pedestrianismo, notícias diárias do Clube e não só, e a Revista "Acampar" on line. O novo endereço é:

www.clubecampismodoporto.com

QUESTÃO POSTA POR UM COMPANHEIRO

Um Companheiro (não identificado) pergunta-nos como converter um documento Word em "pdf" para ser aberto em qualquer máquina mesmo que não tenha o Office instalado.

Resposta: Naturalmente que este companheiro tem instalado no seu PC o "Adobe Acrobat", que não passando de um plug-in que nos permite ler ficheiros

com extensão “pdf”incluindo os “books” (livros) neste formato.

Para a conversão de documentos em formato “pdf” teremos de utilizar o “Adobe Acrobat Distiller”, aplicação que não é gratuita.

Mas descansem os entusiastas pelos programas gratuitos porque existe uma solução “free”: trata-se do programa “PDF995” que pode recolher em:

http://www.pdf995.com/download.html

Deste site baixe o “pdf995 Printer driver” que depois de instalado, é utilizado como se de uma impressora se tratasse.

A partir de qualquer aplicação seleccione a opção de “imprimir” e de seguida escolha a impressora “pdf995”. Escolha o nome da pasta de destino para o seu ficheiro “pdf” e pronto já tem a conversão Word para pdf pronta, simples não é?

SITES A VISITAR

Um site excepcional com fotografias de encantar pode ser visto em:

http://www.olhares.com/

Se tem dúvidas a matemática, tire-as do seguinte site:

http://www.sosmath.com/

Um dos sites mais utilizados para traduções que me tem dado bastante jeito, bastando colar o texto a traduzir ou simplesmente indicar o endereço da página web que queremos ver na língua de Camões é o seguinte:

http://www.babelfish.altavista.com/translate.dyn

Quem não se lembra dos aviões que fazíamos na nossa meninice? Pois é, agora, na Internet temos um site que nos ensina (para os menos lembrados) como fazer um avião de papel, ou então para os avozinhos ensinarem os seus netos:

http://www.zurqui.co.cr/crinfocus/paper/airplane.html

Capas para CD’s – Este é um dos maiores motores de busca de capas para CD’s, divx e filmes:

http://www.mega-search.net/

Para os nossos companheiros mais pequeninos e não só, aqui está um site de pinturas, vídeos com algumas lições de magia que aconselho vivamente:

http://www.charlottebear.co.uk/

Em qualquer lugar onde se encontre e necessita de uma farmácia de serviço visite:

http://www.farmacias.sapo.pt/

José Azevedo
joaz@sapo.pt
jmcazevedo@msn.com

20 - 28 nov * 2004

Campisport

26.ª Exposição de Campismo, Caravanismo e Desporto

www.campisport.exponor.pt

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO

EXPONOR - Feira Internacional do Porto
4450-617 Leça da Palmeira • tel: 808 30 14 00 • fax: 229 981 482
info@exponor.pt • www.exponor.pt
Lisboa: tel: 213 826 730 • fax: 213 826 734 • info.lisboa@exponor.pt
Leiria: tel: 917 578 547 • fax: 244 765 374 • info.leiria@exponor.pt

AEP

apoios

EXPONOR First

Peça já o seu cartão!

www.exponorfirst.com